



## ÍNDICE GERAL

<b>1. A UTAD.....</b>	<b>4</b>
1.1 Introdução .....	4
1.2 Enquadramento Macroeconómico .....	4
1.2.1 Enquadramento Internacional .....	4
1.2.2 Enquadramento nacional .....	5
1.3 Missão e Valores .....	8
1.4 Órgãos da UTAD .....	8
1.5 Unidades.....	11
1.5.1 Unidades de Ensino e Investigação: Escolas .....	11
1.5.2 Unidades de Investigação – Centros de Investigação .....	11
1.5.3 Serviços.....	12
1.5.4 Serviços de Ação Social .....	12
1.5.5 Outras unidades .....	12
1.6 Atividades desenvolvidas em 2014 .....	13
1.6.1 Relações Internacionais e mobilidade.....	13

1.6.2	Inovação .....	15
1.6.3	Investigação.....	15
1.6.4	Ensino .....	16
1.6.5	Serviços de Ação Social .....	18
1.7	Recursos Humanos.....	21
1.7.1	UTAD.....	21
1.7.2	Serviços de Ação Social .....	22

## **2. ANÁLISE ORÇAMENTAL ..... 23**

2.1	UTAD .....	23
2.1.1	Receita.....	23
2.1.2	Despesa .....	23
2.1.3	Variação do Saldo de Gerência .....	24
2.2	SASUTAD.....	24
2.2.1	Receita.....	24
2.2.2	Despesa .....	24
2.2.3	Variação do Saldo de Gerência .....	25

## **3. RELATÓRIO DE GESTÃO ..... 26**

3.1	Análise Patrimonial .....	26
3.2	Análise de Resultados .....	29
3.3	Estrutura de Proveitos.....	29
3.4	Estrutura de Custos .....	31

## **4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....33**

4.1	Balanço .....	34
4.2	Demonstração de Resultados .....	37
4.3	Fluxos de Caixa .....	39
4.4	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados .....	51

## **1. UTAD**

### **1.1 INTRODUÇÃO**

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, doravante designada UTAD, nasceu em 1986 sucedendo ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, que resultou da reconversão do Instituto Politécnico de Vila Real.

Desde a génese teve como missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços especializados.

Trata-se de uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar face ao Estado, com a diferenciação adequada à sua natureza, nos termos da Constituição, da lei e dos Estatutos.

### **1.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**

#### **1.2.1 Enquadramento Internacional**

Embora a crise financeira tenha iniciado há cerca de seis anos, os seus efeitos continuam a fazer notar-se nos mercados financeiros e na economia real. O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou ligeiramente para baixo as perspetivas de crescimento da economia mundial. De acordo com a instituição, a economia mundial cresceu apenas 3,3% em 2014 e projeta 3,5% em 2015. O ritmo de expansão da economia mundial, no seu conjunto, deve-se sobretudo à evolução dos países em desenvolvimento. De facto, parece estar a consolidar-se uma tendência genérica para a recuperação das economias avançadas e o abrandamento das economias emergentes e em desenvolvimento, sem esquecer que as segundas, globalmente consideradas, continuam a expandir-se a uma cadência bastante mais acelerada que as primeiras.

A conjuntura económica internacional continuou condicionada por um crescimento modesto da atividade industrial, reflexo do decréscimo de procura, nomeadamente por parte das principais economias, e, consequentemente desaceleração das transações de comércio internacional.

O FMI justifica as suas previsões com o fato de o crescimento na primeira metade de 2014 ter sido inferior ao projetado, refletindo uma série de "surpresas negativas", incluindo o desempenho mais fraco dos Estados Unidos, o crescimento estagnado na zona euro e a progressão da economia nipónica abaixo do previsto.

O FMI alerta que os riscos para o crescimento económico mundial aumentaram, sobretudo em razão do aumento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e entre a Rússia e a Ucrânia e o impacto que as tensões têm na confiança dos mercados financeiros globais e no preço do petróleo.

Os dados da Eurostat também mostram, em relação ao segundo trimestre de 2014, que o PIB dos 18 países da União Europeia está em alta de 0,7%, como esperado, depois de um resultado positivo de mais 0,9% no primeiro trimestre. Além da França e da Alemanha, a Itália, terceira economia do bloco, também sofreu nos últimos meses, entrando em recessão entre Abril e Junho. Curiosamente, os países que tiveram melhor desempenho foram os que enfrentaram graves dificuldades, como Espanha e Portugal, onde o crescimento atingiu 0,6%.

O risco de deflação também está presente, a inflação na zona do euro caiu em Julho a menos 0,4% em um ano, é o nível mais baixo desde o início da crise financeira, há cinco anos. Diversos responsáveis europeus, principalmente franceses, pediram nos últimos dias ao Banco Central Europeu que tomasse novas medidas para evitar a deflação

Ao longo do ano, as estimativas de crescimento económico das instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a OCDE, entre outras, foram revistas em baixa sucessivamente, uma vez que as forças negativas persistentes e consequentes da crise anulam os efeitos positivos da queda do preço do petróleo, de uma política monetária de maior “alívio”, de uma política orçamental mais neutral e da desvalorização do euro. As estimativas económicas mais recentes do FMI estimavam um crescimento da Zona Euro de 1,2% em 2015, valor inferior aos 1,4% estimados em outubro de 2014. No ano 2014 foi visível uma recuperação económica na Zona Euro, que cresceu 0,9% neste ano, face a uma queda de 0,5% no ano anterior. Esta expansão é explicada pelo crescimento do consumo privado e do investimento, o consumo privado registou um crescimento de 0,4% na Zona Euro e de 0,5% na União Europeia, enquanto o investimento cresceu 0,4% tanto na Zona Euro, como na União Europeia. Essa melhoria ocorreu decorrente do aumento forte e rápido da atividade económica da Irlanda e Espanha, apesar do crescimento económico ter abrandado no final do ano, traduzindo a "debilidade evidente" das economias alemã, francesa e italiana. A expansão na Zona Euro centrou-se no sector dos serviços, onde a atividade comercial aumentou a um ritmo mais rápido, o sector manufactureiro também manteve um aumento da produção, mas a um ritmo mais lento do que o que vinha apresentando no último ano e meio de expansão.

De realçar ainda o fraco desempenho de uma das grandes potencias emergentes, a Rússia, que ficou muito aquém do esperado. De acordo com os últimos dados, a economia Russa terá apresentado o pior crescimento dos últimos 3 anos, cerca de 1,5%.

Relativamente ao desemprego espera-se um aumento global para os próximos anos devido ao crescimento lento da economia e crescentes desigualdades. Em 2014, assistiu-se a crescentes taxas de desemprego que afetaram negativamente a procura e indiretamente o crescimento económico mundial.

### 1.2.2 Enquadramento nacional

Após três anos a destruir riqueza e depois do recuo de 1,4% registado em 2013, o PIB português cresceu 0,9% em 2014, apesar de que ainda há muitos sinais de que o ritmo de recuperação continua a ser muito lento e que a aceleração baseada no consumo que se registou no início do ano pode não ter força para se prolongar. A última vez que se tinha registado um crescimento anual positivo tinha sido em 2010, ano em que a economia cresceu 1,9%, nas vésperas da

chegada em força da crise da dívida soberana europeia em Portugal. No entanto, quando a comparação se faz entre o segundo semestre deste ano e o mesmo período do ano passado, é notório que o ritmo de crescimento abrandou, o que vem confirmar a ideia de que a economia portuguesa, depois de sair em meados de 2013 de forma surpreendentemente rápida da recessão em que se encontrava, está agora a estabilizar em taxas de crescimento homólogas positivas mas bastante modestas, próximas e mesmo abaixo de 1%.

O programa de ajustamento económico acordado entre o governo português e o FMI e a U.E. está a ser executado desde 2011. Este programa incorpora uma estratégia que visa corrigir desequilíbrios macroeconómicos e financeiros e proceder a uma alteração estrutural da economia portuguesa, criando condições para um crescimento económico sustentado e gerador de emprego. A consolidação orçamental, conjugada com um rápido ajustamento pelas empresas e famílias portuguesas, conduziu a uma forte contração da procura interna, mais acentuada em 2012 e no início de 2013. 2013 foi já marcado pelos primeiros sinais de inversão do ciclo económico, associados a uma estabilização da procura interna, e à persistência de ganhos de quotas de mercado por parte das empresas exportadoras. Em 2014, aparentemente, o combustível que conduziu a esta aceleração da economia e a uma recuperação mais rápida do consumo privado por parte dos portugueses, parece no final do ano dar sinais de esgotamento

As projeções para a economia portuguesa de 2014 a 2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo.

As atuais projeções apontam para a continuação da trajetória de recuperação gradual da atividade iniciada em 2013. Esta evolução traduziu-se numa taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9 por cento em 2014 e de 1,5 e 1,6 por cento em 2015 e 2016, respetivamente

Estas projeções contemplam a manutenção de um crescimento robusto das exportações e uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015-2016, a par de alguma desaceleração do consumo privado. A evolução da procura interna deverá continuar condicionada pelo ainda elevado nível de endividamento do sector privado e pelo processo de consolidação orçamental. O dinamismo das exportações, num contexto de melhoria dos termos de troca, deverá favorecer a manutenção de excedentes da balança corrente e de capital ao longo do horizonte de projeção, permitindo uma melhoria da posição de investimento internacional.

Ao longo do horizonte de projeção a inflação deverá apresentar níveis reduzidos, já que deverão manter-se pressões descendentes sobre os preços ao nível interno e externo, nomeadamente com os preços de importação (incluindo e excluindo bens energéticos) a registarem variações médias negativas no período de 2014 a 2016.

As atuais projeções macroeconómicas apontam para uma gradual recuperação da economia portuguesa nos próximos anos, ligeiramente acima do crescimento esperado para a área do euro.

A dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, que será compatível com a manutenção de excedentes na balança corrente e de capital. Adicionalmente, as projeções são consistentes com uma afetação de recursos crescentemente orientada para os setores transacionáveis e mais produtivos da economia. Não obstante, o potencial de crescimento previsto para a economia portuguesa no horizonte de projeção é relativamente limitado. De facto, a desalavancagem dos sectores público e privado, os desenvolvimentos demográficos, os limitados níveis de capital produtivo por trabalhador e o baixo dinamismo previsto para os principais parceiros comerciais – com destaque para o conjunto da área do euro e de Angola – continuarão a condicionar o potencial de crescimento da economia portuguesa no futuro.

Nos últimos anos, a economia portuguesa prosseguiu um forte ajustamento, que permitiu alcançar progressos assinaláveis na correção dos desequilíbrios macroeconómicos. No entanto, o processo de reequilíbrio estrutural da economia ainda está incompleto e o ajustamento macroeconómico ainda exige aprofundamento. Simultaneamente, não se devem ignorar os riscos, de natureza interna e externa, que impendem sobre a economia portuguesa.

Neste quadro, é crucial o cumprimento dos compromissos estabelecidos a nível europeu em termos do processo de consolidação orçamental, que são indispensáveis para sustentar uma trajetória descendente para o rácio da dívida pública. Em paralelo, o processo de reformas estruturais no sentido da criação de incentivos à inovação, à mobilidade de fatores e ao investimento em capital físico e humano deve ser aprofundado. Um consenso alargado em torno deste processo é fundamental para aumentar a credibilidade, a previsibilidade e a capacidade de implementação das políticas que o sustentam. As condições anteriores são indispensáveis para promover uma melhor afetação dos recursos e o crescimento da produtividade, contribuindo assim para o desígnio de aumentar sustentadamente os níveis de bem-estar económico em Portugal.

### **1.3 MISSÃO E VALORES**

A UTAD está vocacionada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino da investigação e do desenvolvimento experimental.

Assim, na sua atuação, a Universidade procura:

A qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento e a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional;

- A valorização da investigação e da atividade dos docentes e não docentes;
- A valorização da formação intelectual e profissional dos estudantes;
- A promoção das condições para que o ensino superior esteja acessível a todos os cidadãos devidamente habilitados e à aprendizagem permanente;
- A promoção do intercâmbio de estudantes e diplomados a nível nacional e internacional;
- A prestação de serviços de ação social escolar, visando o favorecimento do acesso ao ensino superior com discriminação positiva dos estudantes economicamente mais desfavorecidos com aproveitamento escolar;
- A Participação, individual ou representada por outras organizações, na formulação de políticas nacionais, em atividades de ligação à sociedade;
- A difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, contribuindo para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia.

### **1.4 ÓRGÃOS DA UTAD**

São órgãos da Universidade:

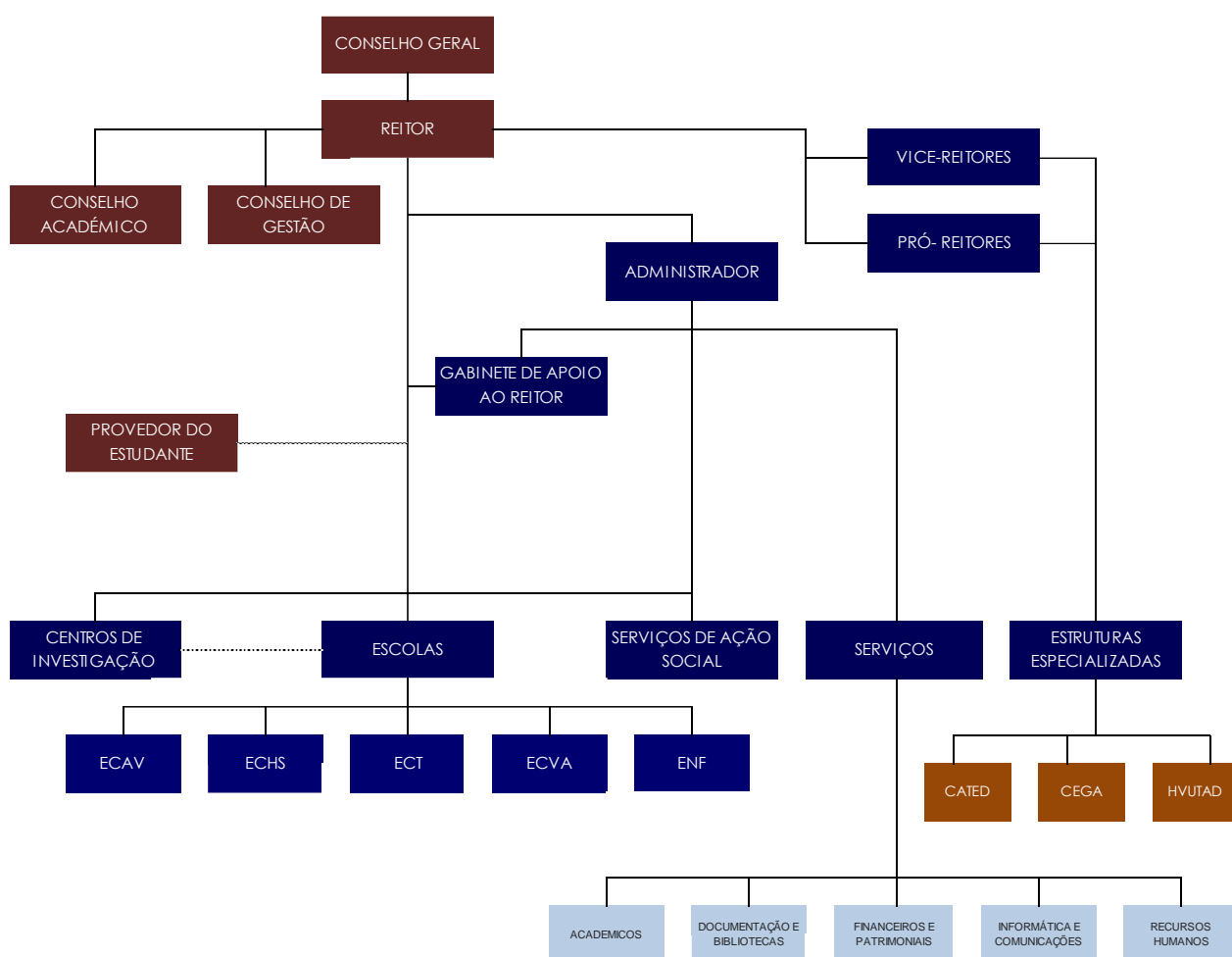
- a) O Conselho Geral
- b) O Reitor
- c) O Conselho de Gestão
- d) O Provedor do Estudante
- e) O Conselho Académico



f) A Comissão Ética

O Conselho Geral pode, por iniciativa própria ou do Reitor, criar outros órgãos de natureza consultiva, definindo a respetiva composição e competências.

A organização da UTAD pode ser esquematizada da seguinte forma:



## Composição dos órgãos do governo

### CONSELHO GERAL

<b>Membros Cooptados</b>	Presidente	José Albino da Silva Peneda
		António Miguel de Moraes Barreto
		Fernando Bianchi de Aguiar
		Luis Rochartre Álvares
		Pedro Manuel Gonçalves Lourtie
		Sérgio Figueiredo
<b>Professores e Investigadores</b>	Secretário	Victor Manuel Machado de Ribeiro dos Reis
		Carlos Manuel José Alves Serôdio
		Eurica Manuela Novo Lopes
		Isabel Maria Fernandes Alves
		João Alexandre F. Abel dos Santos Cabral
		João Fernandes Rebelo
		José Tadeu Marques Aranha
		Maria do Carmo Martins Pires e Sousa
		Maria dos Anjos Clemente Pires
		Mário Jorge Modesto Gonzalez Pereira
		Mário Sérgio Carvalho Teixeira
		Pedro Manuel de Melo Bandeira Tavares
<b>Pessoal Não Docente</b>		Vicente de Seixas e Sousa
<b>Alunos</b>		Nelson Rogério dos Santos Pinto Monteiro
<b>Reitor</b>		João Filipe Ferreira Tomás
		Octávio Manuel Ribeiro Serra
		Sérgio Filipe Ferreira Martinho
<b>Reitor</b>		António Augusto Fontainhas Fernandes
<b>Equipa Reitoral</b>	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Vice-Reitor	António José Rocha Martins da Silva
	Pró-Reitor	Ana Paula Calvão Moreira da Silva
	Pró-Reitor	José Luís Teixeira de Abreu Medeiros
	Pró-Reitor	Amadeu Duarte da Silva Borges
	Pró-Reitor	Alberto Moreira Baptista

ÓRGÃOS	COMPOSIÇÃO	MEMBROS
<b>Presidentes de Escolas</b>	Presidente ECAV	Vicente de Seixas e Sousa
	Presidente ECHS	José Manuel Cardoso Belo
	Presidente ECT	José Boaventura Ribeiro da Cunha
	Presidente ECVA	Luís Herculano Melo de Carvalho
	Presidente ESEnf	Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro
<b>Conselho de Gestão</b>	Reitor	António Augusto Fontainhas Fernandes
	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Administradora	Elsa Rocha de Sousa Justino
	Diretor de Serviço	Baltazar Sousa Cruz

## 1.5 UNIDADES

A UTAD organiza-se em unidades distintas quanto aos objetivos, estrutura, autonomia e natureza:

- Unidades de Ensino e Investigação - Escolas
- Unidades de Investigação - Centros de Investigação
- Serviços
- Serviços de Ação Social
- Outras Unidades

### 1.5.1 Unidades de Ensino e Investigação: Escolas

As Unidades de ensino e investigação são de natureza universitária ou politécnica.

As escolas de natureza universitária são unidades orgânicas vocacionadas para a realização continuada de tarefas de ensino, investigação, transferência de ciência e tecnologia, de difusão de cultura e de prestação de serviços especializados, gozando de autonomia científica, pedagógica e administrativa.

Atualmente, existem as seguintes Escolas:

- Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)
- Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)
- Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)
- Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

A escola de natureza politécnica, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, encontra-se orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. É uma unidade orgânica com autonomia científica, pedagógica e administrativa, definida em estatutos próprios e adequados aos da UTAD.

### 1.5.2 Unidades de Investigação – Centros de Investigação

Os centros de investigação são estruturas direcionadas para a realização de tarefas de investigação, de transferência de ciência e de tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados que, quando sejam unidades orgânicas, apresentam autonomia científica.

Os centros de investigação da UTAD são:

- Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV)
- Centro de Estudos em Letras (CEL)
- Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
- Centro de Genómica e Biotecnologia (CGB)
- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

- Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)
- Centro de Matemática (CM)
- Centro de Química (CQ)

### **1.5.3 Serviços**

Os serviços são unidades funcionais, hierarquicamente organizadas, orientadas para o apoio técnico e administrativo permanente, necessário ao funcionamento da Universidade e da sua estrutura organizativa.

Os serviços em vigor são os seguintes:

- Serviços Académicos (SA)
- Serviços de Documentação e Bibliotecas (SDB)
- Serviços de Informática e de Comunicações (SIC)
- Serviços de Recursos Humanos (SRH)
- Serviços Financeiros e Patrimoniais (SFP)

### **1.5.4 Serviços de Ação Social**

Os Serviços de Ação Social (SAS) destinam-se a assegurar as funções de ação social escolar.

Os SAS estão dotados de autonomia administrativa e financeira e com capacidade para praticar atos jurídicos, de tomar decisões com eficácia externa e praticar atos definitivos. Têm ainda a capacidade de dispor de receitas próprias e de as afetar a despesas aprovadas no seu orçamento.

Com o objetivo de racionalização dos recursos humanos e financeiros, os SAS dispõem de serviços administrativos próprios.

### **1.5.5 Outras unidades**

A Universidade dispõe de outras estruturas de suporte às atividades de ensino, de investigação, de prestação de serviços e de difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica que se inserem no âmbito da missão da Universidade.

São unidades da UTAD:

- Centro de Acompanhamento do Treino e Excelência Desportiva (CATED)
- Centro de Exploração e Gestão Agrárias (CEGA)
- Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa (GAIVA)
- Gabinete de Apoio a Projetos (GAP)
- Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia (GAPI-OTIC)
- Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)
- Gabinete de E-learning
- Gabinete de Formação (Gfom)

- Gabinete de Gestão da Qualidade (GESQUA)
- Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM)
- Hospital Veterinário
- Jardim Botânico
- Laboratório de Ecologia Aplicada (LEA)
- Laboratório de Solos e Fertilidade
- Museu de Geologia
- Unidade de Apoio Técnico, Manutenção e Segurança (UATMS)
- Unidade de Microscopia Eletrónica (UME)

## **1.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014**

### **1.6.1 Relações Internacionais e mobilidade**

A UTAD continua a desenvolver esforços no sentido de elevar o seu nível de internacionalização e de mobilidade internacional.

Esta aposta é desenvolvida pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM) que tem como finalidade promover atividades de internacionalização, acompanhar as necessidades da Universidade nas relações internacionais, bem como apoiar alunos, docentes e funcionários na mobilização ao abrigo de programas nacionais e internacionais.

O início do novo programa Erasmus<sup>+</sup> abriu novas oportunidades de mobilidade na União Europeia e países associados. O GRIM envolveu-se em todas as vertentes do programa, tendo sido aprovada uma candidatura em consórcio com as Universidades de Évora, Nova de Lisboa, Algarve e Açores para realização de estágios e ainda o projeto INCUB Training, com a Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Douro e Tâmega. É de referir, ainda, a aprovação de uma candidatura Erasmus-Mundus, em conjunto com a Universidade do Porto e outras instituições Europeias e Brasileiras.

A UTAD tem vindo a atrair um número crescente de estudantes estrangeiros, quer em programas de mobilidade (718 mobilidades em 2014) e intercâmbio, quer através do regime geral de acesso. Ao abrigo de um protocolo de colaboração a academia recebeu 30 alunos para frequentarem, durante seis meses, um Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas com bolsas de estudos, que ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, seguiram para a formação conferente de grau na UTAD.

O programa IACOBUS, que resultou da assinatura de um Protocolo de Cooperação entre as Universidades e as Instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galícia – Norte de Portugal, permitiu o intercâmbio de 11 docentes e investigadores entre a UTAD e as instituições da Galiza. No que respeita à política de cooperação com outras congéneres assistimos à consolidação das relações de parceria com a Europa e com os PALOP. É de salientar um projeto de cooperação com a Universidade URI Santo Ângelo (Brasil), e algumas iniciativas na América Latina e mercados emergentes.

Não obstante o cancelamento da edição de 2014 dos convénios luso-brasileiros, a UTAD conseguiu, na maior parte dos programas, um aumento do número de mobilidades, mantendo o nível de internacionalização. Continua por alcançar o objetivo de aumentar a oferta educativa em língua inglesa, fator determinante na escolha da UTAD enquanto destino de formação de alunos de origem anglo-saxónica e de países emergentes e, concomitantemente, a criação de um serviço de atendimento dirigido especificamente a alunos internacionais.

### Principais Indicadores de Execução em Programas de Mobilidade 2013/2014

	<i>Incoming</i>	<i>Outgoing</i>
<b>Programa LLP-Erasmus</b>		
Alunos	115	167
Docentes	42	49
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>216</b>
<b>Outros programas de cooperação académica (IES do Brasil, EUA, Estágios em Empresas, Almeida Garrett)</b>		
Alunos	41	46
<b>Programa no âmbito dos Convénios Luso-Brasileiros (2º e 3º ciclos)</b>		
Mestrado	120	-
Doutoramento	50	-
Edições anteriores	248	-
<b>Total alunos recebidos</b>	<b>418</b>	<b>-</b>
<b>PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais</b>		
Total alunos recebidos	14	-
<b>CSF – Ciência sem Fronteiras</b>		
Total alunos recebidos	3	-
<b>Totais/Volume de Alunos em Mobilidade</b>	<b>633</b>	<b>262</b>

#### 1.6.2 Inovação

Em 2014, o Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia (GAPI-OTIC) procedeu ao registo de 6 pedidos de patentes. Foram ainda aprovados 18 projetos com um investimento global mais de 4 milhões de euros.

Relativamente à transferência tecnológica, em 2014 foram assinados 3 contratos de licenciamento e 21 protocolos de cooperação/acordos de confidencialidade.

#### 1.6.3 Investigação

No domínio da investigação, 2014 foi um ano condicionado pela avaliação que a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) realizou a todas as UI&D do SCTN, cujos resultados finais foram conhecidos a 22 de dezembro.

Das 7 Unidades de I&D da UTAD como Instituição principal, três foram avaliadas com Muito Bom, duas com Bom, uma com Suficiente e uma com Fraco.

Verificou-se um aumento do número de projetos submetidos fora da égide da FCT, dos quais se destaca um projeto *Teaming* submetido sob liderança da UTAD. Verificou-se o crescimento de publicações indexadas, resultando num efeito direto no posicionamento da UTAD, que subiu, em 2014, a nível mundial, 65 lugares no ranking SCIMAGO, ocupando o 8º lugar no contexto nacional.

No domínio da desmaterialização, foi continuado o sistema integrado de gestão de ciência e tecnologia, através da realização do *upgrade* tecnológico do repositório da UTAD, que permite uma maior integração com outras plataformas, nomeadamente DeGóis e ORCID. A este nível, procedeu-se a atualização do repositório, tendo os docentes e investigadores da UTAD realizado, durante o ano de 2014, um total de 577 depósitos.

A VRCT foi responsável pela organização de 16 eventos, dos quais se destaca a Semana de Ciência e Tecnologia e o Fórum “Desporto e Fatores de Competitividade”, que contou com a presença do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, entre outras personalidades do desporto nacional.

O quadro positivo em que a UTAD se apresenta é visível dado que, a produtividade científica dos docentes/investigadores da UTAD tem registado um crescimento nos últimos anos, sendo de destacar o total de 534 artigos publicados em revistas ISI em 2014 e 418 publicados e referenciados na SCOPUS, conforme quadro seguinte:

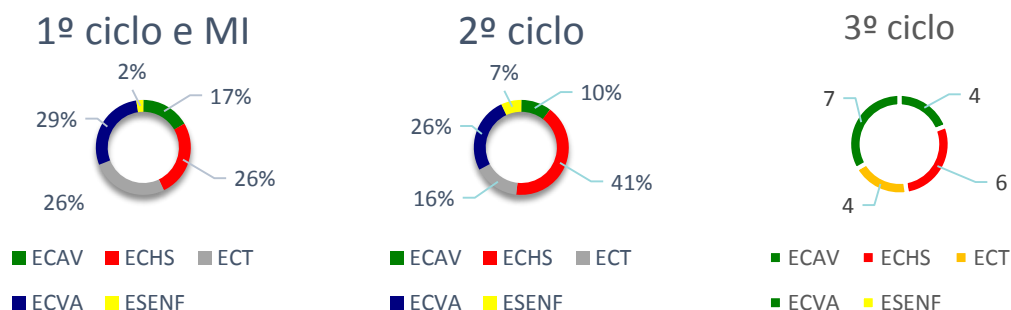
Tipologia	Total/Publicação
Livros ou capítulos de livros	273
Artigos publicados em revistas ISI	534
Artigos publicados e referenciados na SCOPUS	418
Artigos publicados em outras revistas internacionais	185
Artigos publicados em revistas nacionais	96
Artigos publicados em <i>Proceedings</i>	370
Publicações de natureza pedagógica	31
Documentos eletrónicos	52
<i>Abstracts</i>	400
Posters	428
Patentes	7

#### 1.6.4 Ensino

A UTAD tem inscritos 6.780 estudantes, dos quais 5.125 frequentam cursos do 1º ciclo e do mestrado integrado, 1.409 do 2º ciclo e 250 do 3º ciclo.

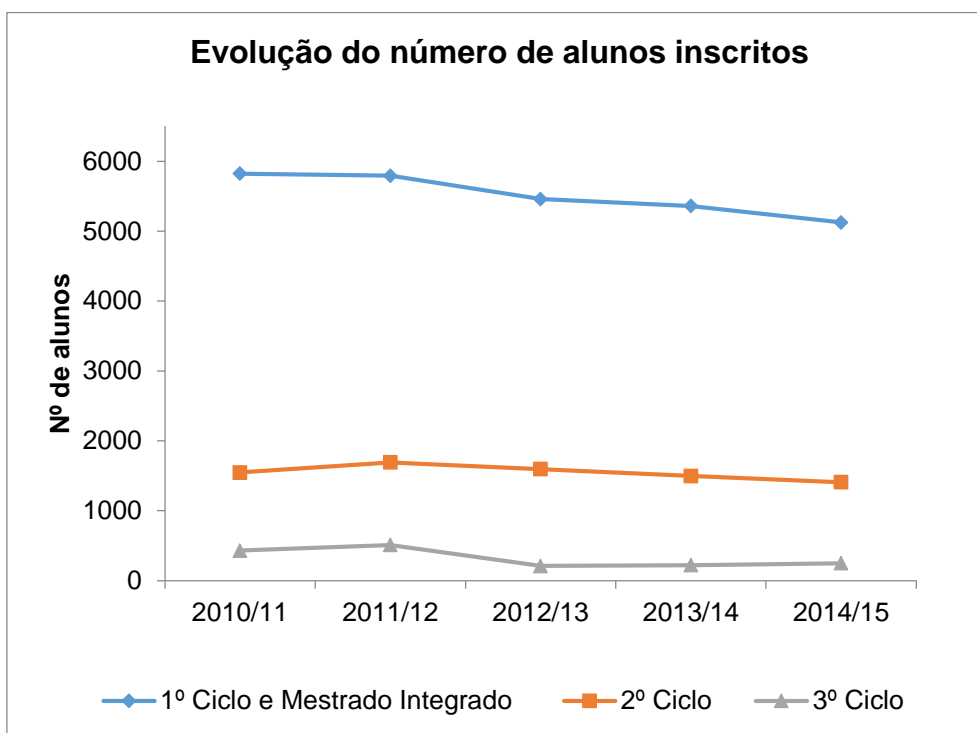
No ano letivo de 2013/2014 encontram-se em funcionamento 41 cursos do 1º ciclo de estudos, 58 cursos do 2º ciclo, 21 cursos do 3º ciclo e um curso de mestrado integrado, com a seguinte distribuição pelas cinco escolas:





A UTAD disponibilizou um total 2.865 vagas, das quais 2.244 foram preenchidas, representando, deste modo, uma ocupação global na ordem dos 78%. Neste ano letivo, 1.721 estudantes concluíram o curso que se encontravam a frequentar.

Ciclo de estudos	Total
<b>1º Ciclo e Mestrado Integrado</b>	
Número de vagas oferecidas (regime geral)	1.365
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez 2014/2015	1.331
Número de diplomados 2013/2014	1.070
<b>2º Ciclo</b>	
Número de vagas oferecidas	1.230
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez 2014/2015	796
Número de diplomados 2013/2014	149
Número de diplomados no ano civil de 2014 referentes a anos letivos anteriores	440
<b>3º Ciclo</b>	
Número de vagas oferecidas	270
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez 2014/2015	117
Número de diplomados ANO CIVIL 2014	62



### 1.6.5 Serviços de Ação Social

O plano estratégico traçado para a UTAD teve também como prioridades o desenvolvimento de atividades culturais e outras para a prossecução dos objetivos da ação social escolar.

Tendo por base o plano estratégico, em 2014, a principal linha estratégica prendeu-se com a consolidação da imagem corporativa dos SASUTAD e da comunicação para o exterior, onde a preocupação se centra na prestação de serviços ao estudante, sendo um serviço de referência nas áreas da alimentação, alojamento, saúde e apoio financeiro.

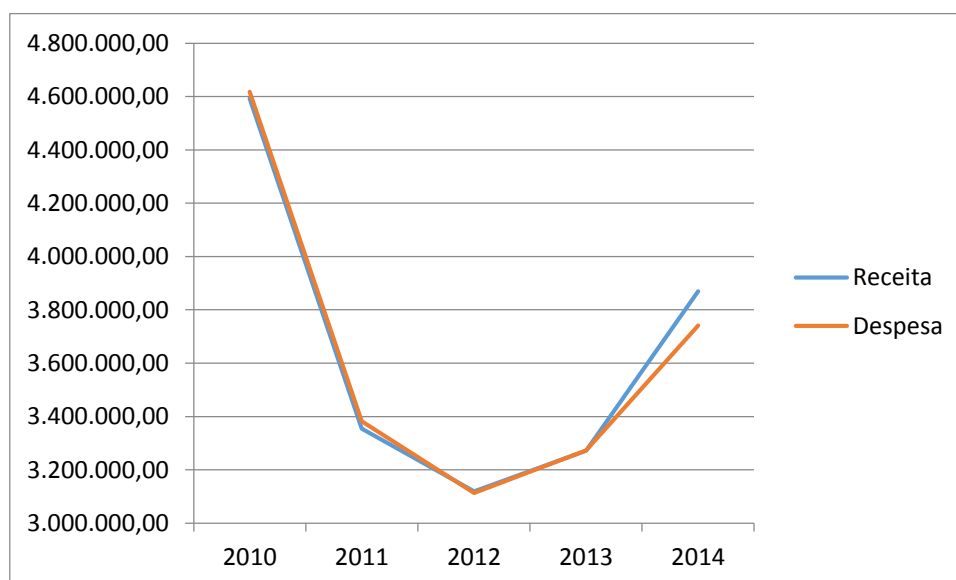
Ao nível da estrutura organizativa continuou a existir uma preocupação de conciliar os recursos humanos às áreas prioritárias, ou seja, foi necessário que os operacionais que exerciam funções administrativas passassem a dar apoio efetivo às áreas prioritárias e de geração de receita, como seja, a alimentação e o alojamento. Foi necessário continuar a fazer um aproveitamento total da mão-de-obra operacional, nas unidades que geram receitas próprias e cuja atividade é o suporte dos serviços.

Uma segunda linha orientadora foi a organização do backoffice, continuando a implementar um sistema de gestão de qualidade (SGQ), visando a certificação de qualidade segundo a norma internacional ISO 9001:2008. Esta questão visa consolidar os processos emergentes de organização da área administrativa, que ajude a criar uma cadeia de valor, mensurável e que envolva a organização no cumprimento de objetivos estratégicos.

Uma terceira linha orientadora e estratégica teve como objetivo a qualificação dos trabalhadores dos SASUTAD quer numa vertente escolar, quer numa vertente orientada para o posto de trabalho.

	2011	2012	2013	2014
<b>Receitas Próprias</b>	1.787.642,81 €	1.788.910,03 €	1.822.640,80 €	2.507.183,41 €
<b>Receita OE</b>	1.567.265,00 €	1.329.603,00 €	1.448.699,00 €	1.362.478,00 €
<b>TOTAL</b>	3.354.907,81 €	3.118.513,03 €	3.271.339,80 €	3.869.661,41 €

**Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD**



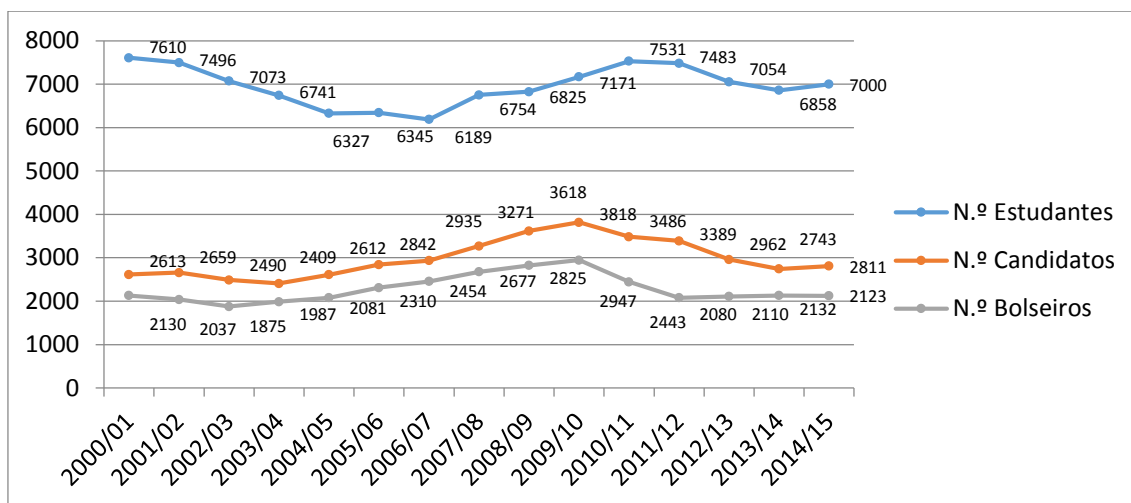
Serviços de  
Ação Social da  
UTAD

2.132 Bolseiros

575 Camas

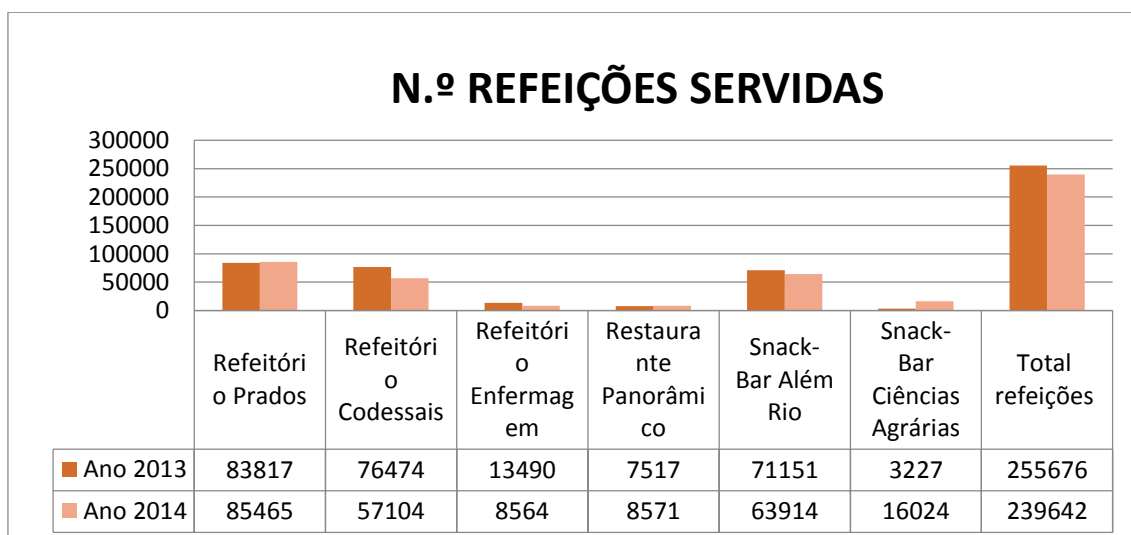
239.642 Refeições

### Evolução do Número de Estudantes, Candidatos e Bolseiros



O número de refeições fornecidas em 2014 ascendeu a 239.642, evidenciando uma redução de 16.034 refeições relativamente ao ano de 2013 (255.676 refeições).

### Representação do número de refeições servidas por unidade alimentar



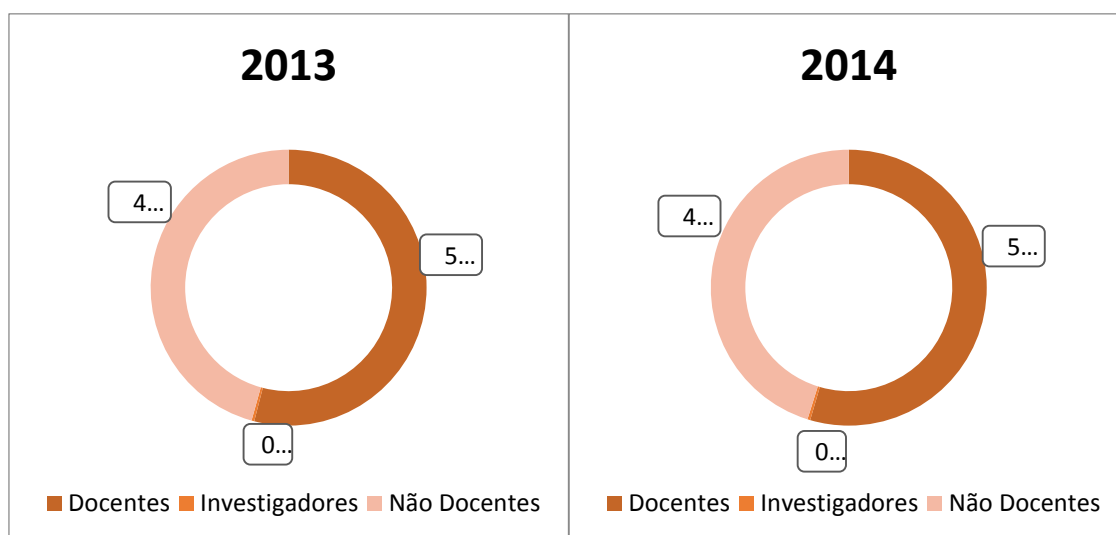
Conforme se pode constatar pelo quadro acima, o ano de 2014 revelou-se particularmente difícil com quebras acentuadas na procura de serviços alimentares, tendo, no entanto, os SASUTAD tido, mesmo assim, um comportamento positivo ao nível da geração de receitas próprias.

## 1.7 RECURSOS HUMANOS

### 1.7.1 UTAD

Em 2014, verificou-se uma redução do número de trabalhadores com contrato de trabalho com a UTAD.

Esta redução apresentou maior expressão no pessoal não docente que revelou um decréscimo de 12 pessoas (427 em 2013 e 415 em 2014). Por sua vez, o pessoal docente diminuiu em apenas 7 pessoas (508 em 2013 e 501 em 2014). No total, a 31 de dezembro de 2014 a UTAD tinha ao seu serviço 919 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas.



Comparativamente ao ano de 2013, é de referir um aumento do número de Professores Auxiliares, de 280 em 2013 para 285 em 2014. Em 2014, verifica-se a existência de dez situações de pessoal docente em não exercício de funções devido ao facto de se encontrarem de licença sem vencimento, em cedência de interesse público ou equiparados a bolseiro.

Quanto ao pessoal da carreira de investigação, não há qualquer alteração comparativamente ao ano transato.

Categorias	2014
<b>Pessoal docente</b>	
Professor Catedrático	34
Professor Associado com Agregação	43
Professor Associado	33

Prof. Auxiliar com Agregação	22
Professor Auxiliar	285
Prof. Auxiliar Convocado	16
Assistente	3
Assistente Convocado	34
Leitor	7
Investigador	3
Professor Coordenador com Agregação	1
Professor Coordenador sem Agregação	6
Professor Adjunto	17
	<b>504</b>
<b>Pessoal não docente</b>	
Administradora	1
Diretores de Serviço	4
Chefe de divisão	1
Técnico Superior	56
Assistente Técnico	170
Assistente Operacional	149
Especialista Informática	14
Técnico Informática	20
	<b>415</b>
<b>Total</b>	<b>919</b>

### 1.7.2 Serviços de Ação Social

No que respeita aos SASUTAD a estrutura de pessoal tem-se mantido relativamente estável ao longo do tempo.

No contexto atual, consideramos que os recursos humanos são um importante suporte para a atividade, tendo havido flexibilidade, tendo os trabalhadores aceitado em pleno a missão dos SASUTAD prestando trabalho em dias de descanso através da constituição de uma bolsa de horas por acordo com os trabalhadores.

<b>Número de efetivos por carreiras</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Dirigente	1	1	1	1	1	1
Técnico Superior	7	8	10	12	13	13
Técnico Informática	2	2	2	2	2	2
Assistente Técnico	17	16	14	12	12	13
Assistente Operacional	106	97	92	92	92	90
Avençados	5	4	4	1	0	0
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>128</b>	<b>123</b>	<b>120</b>	<b>121</b>	<b>119</b>

## 2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

### 2.1 UTAD

#### 2.1.1 Receita

A UTAD durante o ano de 2014 contou com um total de recebimentos no valor de 51.458.484,48 euros, sendo 3.277.931,43 de saldo da gerência do ano anterior e 48.180.553,05 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

Comparando com o volume total de receitas de 2013, verifica-se uma diminuição, explicável pela diminuição das verbas provenientes do Orçamento do Estado e projetos de investigação.

Quanto às receitas próprias arrecadadas registou-se um acréscimo, totalizando 11.212.462,61 euros em 2014. Esta variação é justificada pelo aumento do valor das propinas do 1º e 2º ciclos, dos alunos Brasileiros e também pelo aumento do pagamento das dívidas de clientes do serviço prestado ao exterior.

Da análise ao peso das receitas arrecadadas durante o ano económico de 2014, verifica-se, que as transferências do Estado (OE) representam cerca de 62,47% do total das receitas. As receitas próprias representam 23,27%.

Relativamente à Universidade, verificamos que, comparando o orçamento inicial da receita, que apresentava um valor global de 40.281.076,00 euros, verifica-se que foi executado 48.180.553,05 euros, havendo um desvio positivo de 7.899.477,05 euros, conseguido essencialmente pela boa execução da componente nacional e FEDER de projetos I&D e aumento dos serviços de extensão.

#### 2.1.2 Despesa

No que respeita à despesa, foi executada despesa no montante de 49.665.885,87 euros. A despesa com pessoal assume o peso mais significativo (35.881.413,79 euros), representando 72,24% do total da despesa.

As aquisições de bens e serviços ascenderam a 6.929.340,10 euros, sendo a principal componente relativa a encargos das instalações no montante de 1.331.342,10 euros.

As transferências correntes para entidades públicas, privadas e famílias ascenderam a 3.841.213,36 euros. Comparativamente a 2013 houve um aumento acentuado nesta rubrica, devido ao projeto Eurolegume, pelo qual a Universidade é responsável com vários parceiros nacionais e estrangeiros, para os quais se fizeram as transferências acordadas.

As despesas com capital ascenderam a 3.013.918,62 euros em 2014, tendo a maior componente sido utilizada em equipamento básico (2.482.174,35 euros).

### **2.1.3 Variação do Saldo de Gerência**

O saldo que transita para a gerência seguinte totalizou 1.794.456,22 euros (tendo em consideração as operações de tesouraria), verificando-se uma redução relativamente ao ano anterior em 1.483.475,21 euros. Esta redução deveu-se ao facto da UTAD ter feito transferências para entidades nacionais e estrangeiras durante o corrente ano no âmbito do projeto Eurolegume, tendo em conta a verba recebida em finais de dezembro de 2013, no valor de 2.420.000 euros.

## **2.2 SASUTAD**

### **2.2.1 Receita**

Os SASUTAD durante o ano de 2014, contou com um total de recebimentos no valor de 3.904.905 euros, sendo 14.102 euros de saldo da gerência do ano anterior e 3.869.661 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

O volume total de receitas de 2014 sofreu um aumento que é justificado pelo aumento dos recebimentos provenientes da UTAD (para pagamento de bolsas de colaboração ao abrigo do Fundo de Apoio Social), pelos recebimentos oriundos do protocolo com a Guiné equatorial (Gepetrol para pagamento das bolsas dos alunos guinienses), pela devolução do Iva (restituição de impostos) de anos transatos e pelo aumento das importâncias retidas para entregar ao Estado.

Em termos de análise estrutural dos recebimentos respeitantes ao ano económico de 2014, verifica-se que as transferências do Estado (OE) representaram cerca de 30% do total de tais recebimentos. Por seu turno, para 2013, essa percentagem foi de 44,28% (devido ao um reforço para pagamento de subsídios de férias e de Natal).

Apesar da redução no número de alunos, verificou-se um aumento das receitas provenientes do alojamento e refeição que ascenderam em 2014 a 1.597.927 euros.

### **2.2.2 Despesa**

A execução orçamental da despesa ascendeu em 2014 a 3.741.538 euros o que representou um aumento de 468.414 euros. A componente mais significativa da despesa é o pessoal (em torno de 1.800.000,00 euros), representando cerca de 41% do total da despesa.



### **2.2.3 Variação do Saldo de Gerência**

O saldo que transitou para a gerência seguinte totalizou 142.226 euros (não tendo em consideração as operações de tesouraria), verificando-se uma variação significativa relativamente ao ano anterior (132.846 euros).

### 3. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão consolidado da UTAD foi preparado em conformidade com a Portaria nº 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas do setor da educação.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples integração são:

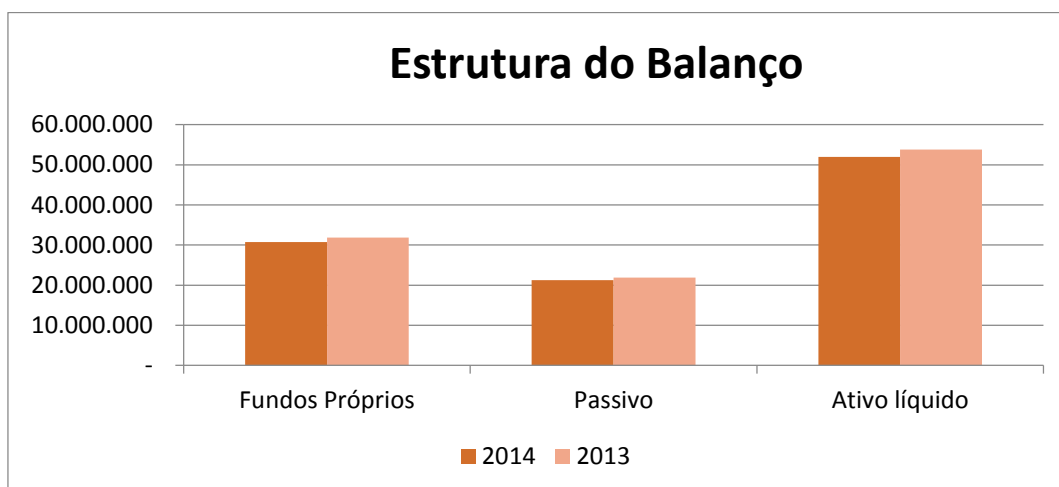
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, tutela do Ministério da Educação e Ciência, presta serviços de educação superior sendo reconhecida como um ponto de referência no sistema Universitário Português;
- Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, SASUTAD, atuam no âmbito da atribuição de bolsas de estudo, serviços de alojamento e refeições a preços sociais, nas áreas do apoio à saúde, cultura e ao desenvolvimento da prática desportiva.

#### 3.1 ANÁLISE PATRIMONIAL

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/SASUTAD, relativas ao exercício de 2014, apresentam um Ativo Líquido de 51.970.293,38 euros, um valor de Fundos Próprios de 30.760.994,29 euros, sendo o seu passivo no valor de 21.209.299,09 euros.

(valores expressos em euros)		
Rubrica	2014	2013
Fundos Próprios	30.760.994,29	31.874.057,66
Passivo	21.209.299,09	21.905.619,62
Ativo líquido	51.970.293,38	53.779.677,34

O valor do ativo líquido reduziu ligeiramente entre 2013 e 2014, verificando-se também uma ligeira redução nos fundos próprios e no passivo. Em termos gráficos podemos visualizar a estrutura do balanço na figura seguinte.

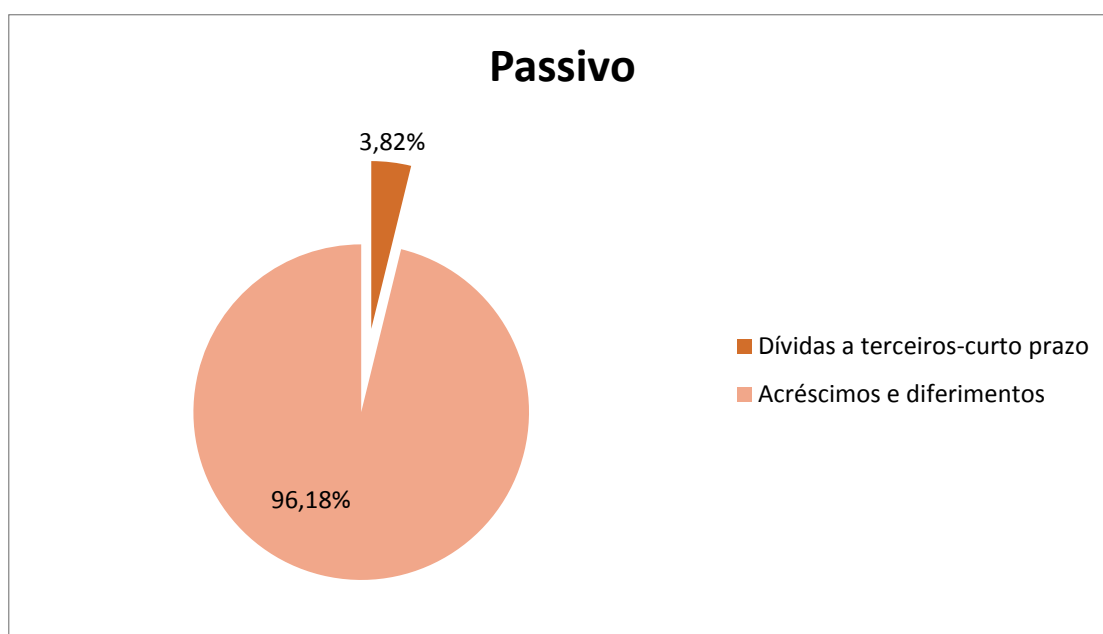
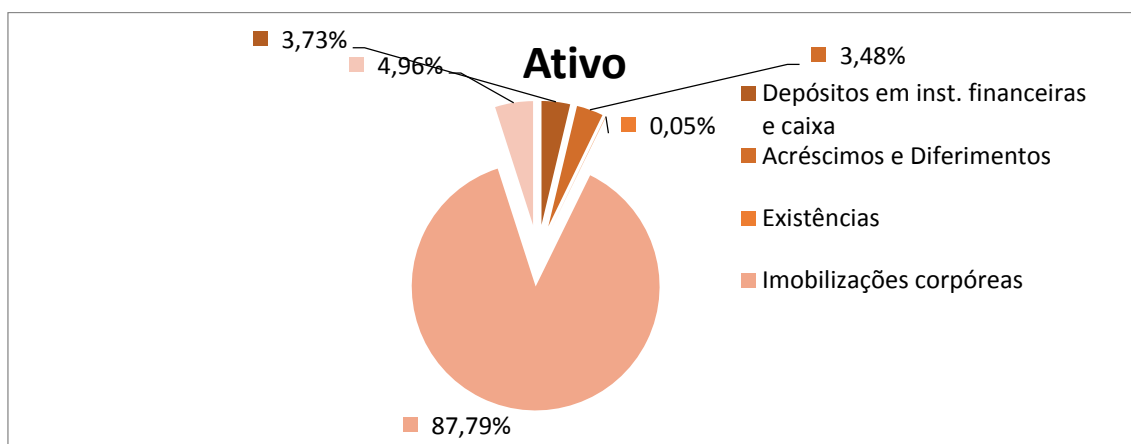


Todas as rubricas do ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico) e os mais antigos sem qualquer tipo de registos, pela avaliação feita por um técnico da Repartição de Finanças de Vila Real aquando da regularização do Património da UTAD.

Os Fundos Próprios devem-se a resultados acumulados de anos anteriores, investimentos em edifícios e equipamento básico e Administrativo.

	2014		2013	
<b>Estrutura do Ativo</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso (%)</b>
Depósitos em inst. financeiras e caixa	1.936.682,13	3,73%	3.293.604,14	6,12%
Acréscimos e Diferimentos	1.807.128,68	3,48%	2.650.567,05	4,93%
Existências	24.171,04	0,05%	21.649,20	0,04%
Imobilizações corpóreas	45.623.726,68	87,79%	44.702.898,35	83,12%
Dívidas de terceiros	2.578.584,85	4,96%	3.110.958,60	10,4%
<b>Total</b>	<b>51.970.293,38</b>	<b>100%</b>	<b>53.779.677,34</b>	<b>100%</b>

	2014		2013	
<b>Estrutura do Passivo</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso (%)</b>
Dívidas a terceiros-curto prazo	811.057,91	3,82%	812.515,25	3,71%
Acréscimos e diferimentos	20.398.241,18	96,18%	21.093.104,37	96,29%
<b>Total</b>	<b>21.209.299,09</b>	<b>100%</b>	<b>21.905.619,62</b>	<b>100%</b>



No decurso do exercício findo a 31 de dezembro de 2014, os ativos líquidos sofreram uma redução de 1.809.383,96 euros. Esta variação tem origem na diminuição do valor dos depósitos em instituições financeiras e caixa em 1.356.922,01 euros e na diminuição do valor dos acréscimos e diferimentos em 843.438,37 euros, apesar do aumento em 920.828,33 euros na rubrica de Imobilizações corpóreas, salientando-se o esforço continuado na manutenção e conservação dos equipamentos, com o objetivo de manter a qualidade e quantidade dos recursos disponíveis.

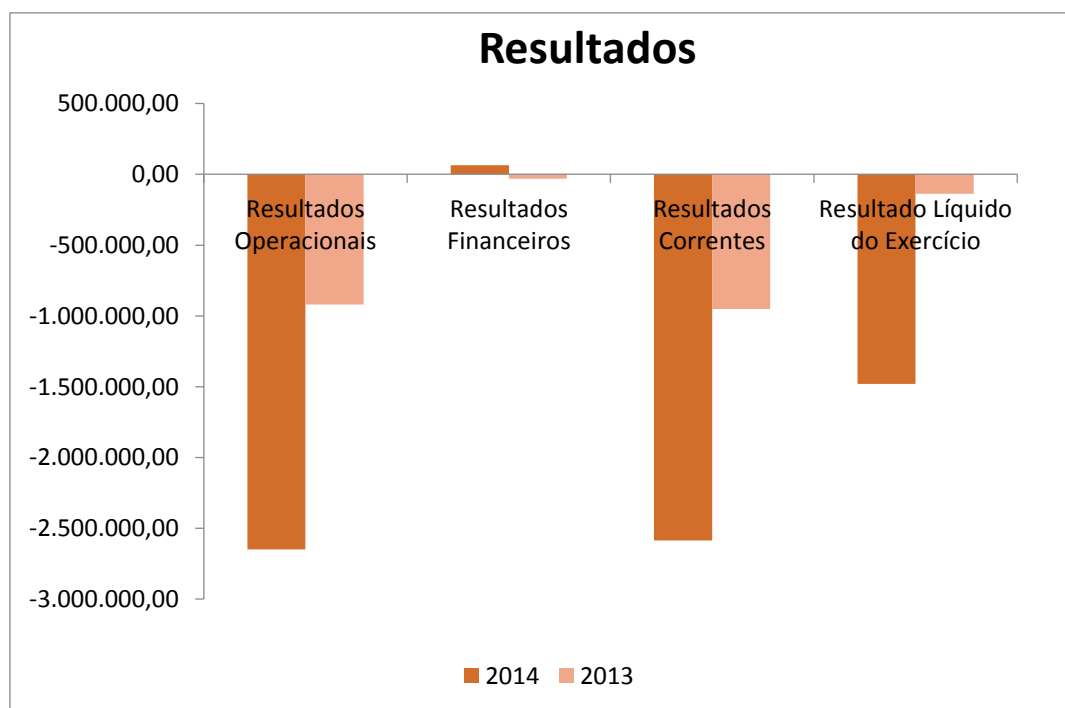
Quanto ao capital circulante, verificou-se uma redução das dívidas de terceiros a curto prazo embora se tenha verificado um aumento da dívida de alunos. A rubrica de Disponibilidades também reduziu, nomeadamente a conta de depósitos à ordem na Direção-Geral do Tesouro. Estas disponibilidades são referentes ao empreendimento em curso (PIDDAC) e projetos/centros de investigação.

As dívidas de terceiros – curto prazo passaram de 3.110.958,60 euros em 2013, para 2.578.584,85 euros em 2014, o que representa um decréscimo em relação ao ano anterior. Esta variação deve-se, essencialmente, ao esforço mantido pela UTAD em recuperar estas dívidas, nomeadamente, dívidas de alunos, que apesar de todos os esforços tem-se mantido difícil receber estes montantes. Importa referir que, em 2014, a UTAD optou por provisionar as dívidas de alunos do ano letivos de 2012/2013, permanecendo apenas em conta corrente as dívidas vencidas relativas aos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.

As dívidas a terceiros – curto prazo, passaram de 812.515,25 euros em 2013, para 811.057,91 euros em 2014, o que representa um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

### 3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do exercício é negativo, no montante de -1.480.456,58 euros, inferior ao do ano anterior (negativo em 136.380,64 euros). O prejuízo verificado em 2014 decorre em grande parte do facto de ter ocorrido uma diminuição dos custos imputados a projetos de investigação. Este facto, pela aplicação do princípio da especialização dos exercícios, originou a consequente redução da rubrica de Transferências e Subsídios correntes obtidos.

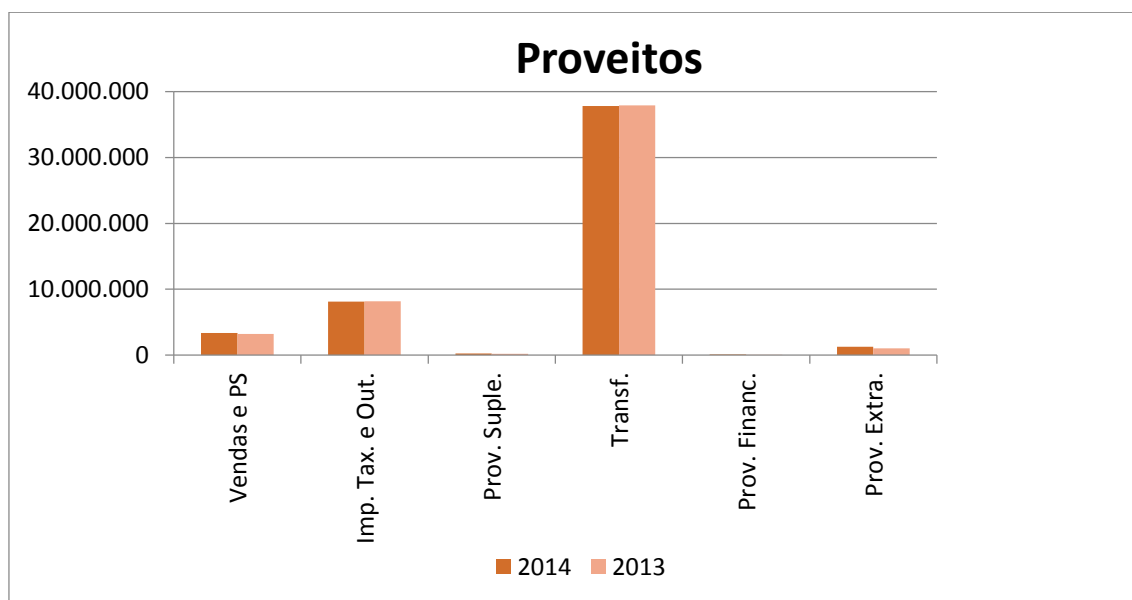


### 3.3 ESTRUTURA DE PROVEITOS

Da análise aos proveitos, podemos desde logo constatar um aumento na ordem de 1%. O aumento dos proveitos é justificado principalmente pelo aumento das vendas e prestação de

serviços e proveitos e ganhos extraordinários, sendo que Transferências e Outros subsídios Correntes é a principal rubrica de proveitos representando, em 2014, cerca de 74% do total.

Proveitos e Ganhos	2014		2013		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Vendas e Serviços Externos	3.386.117,84	6,6%	3.207.474,05	6,4%	178.643,79	5,6%
Impostos, Taxas e outros	8.132.842,19	16,0%	8.192.525,23	16,2%	(59.683,04)	(0,7%)
Proveitos Suplementares	268.415,90	0,5%	216.900,32	0,4%	(51.515,58)	23,8%
Transferências e Subsídios Correntes	37.823.917,86	74,2%	37.890.711,73	75,0%	(66.793,87)	(0,2%)
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>49.611.293,79</b>	<b>97,3%</b>	<b>49.507.611,33</b>	<b>98,0%</b>	<b>103.682,46</b>	<b>0,2%</b>
Proveitos e Ganhos Financeiros	91.225,68	0,2%	1.628,73	0,0%	89.596,95	5.501,0%
<b>Proveitos Operacionais e Financeiros</b>	<b>49.702.519,47</b>	<b>97,5%</b>	<b>49.509.240,06</b>	<b>98,0%</b>	<b>193.279,41</b>	<b>0,4%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	1.263.860,81	2,48%	1.010.601,48	2,0%	253.259,33	25,1%
<b>Total de Proveitos</b>	<b>50.966.380,28</b>		<b>50.519.841,54</b>		<b>446.538,74</b>	<b>0,9%</b>



As Vendas e as Prestações de Serviços ascenderam, em 2014, a 3.386.117,84 euros (3.207.474,05 euros em 2013). O aumento verificado em 2014 deve-se à variação positiva ocorrida em Prestações de Serviços (87.508,11 euros) e nas Vendas (91.135,68 euros). A principal proveniência destas receitas, tem a sua origem na venda de produtos agrícolas e

silvícolas, realização de estudos, projetos e assistência tecnológica, prestação de serviços informáticos, realização de conferências, Workshops, seminários, colaboração docente e prestação de serviços de alimentação e alojamento.

Os proveitos relativos a Taxas e Emolumentos diminuíram, devido, essencialmente, à diminuição dos alunos das licenciaturas, mestrados e doutoramentos verificada desde o ano letivo de 2011/2012.

<b>Ano letivo</b>	<b>Número Estudantes</b>
2008/09	6.825
2009/10	7.171
2010/11	7.531
2011/12	7.490
2012/13	7.278
2013/14	7.079
2014/15	6.780

As receitas da atividade relacionada com centros e projetos de investigação e desenvolvimento continuam a contribuir de forma decisiva para o crescimento global da atividade da UTAD.

Os proveitos e ganhos financeiros estão relacionados essencialmente com a compensação das melhorias efetuadas no edifício do Ex-DRM (Ministério da Justiça).

Os proveitos e ganhos extraordinários incluem em 2014, essencialmente, a redução de provisões (31.149,46 euros), a amortização dos subsídios ao investimento (1.006.551,90 euros) e a restituição de impostos (185.768,33 euros). O aumento verificado em 2014 está relacionado com a variação do valor da amortização dos subsídios ao investimento em 230.395,27 euros e com a restituição de impostos. Por outro lado, a redução das provisões verificou-se inferior face a 2013.

### 3.4 ESTRUTURA DE CUSTOS

Em 2014 a estrutura de custos manteve-se muito semelhante à do ano anterior verificando-se que os custos com pessoal sofreram um aumento, continuando a ter um peso significativo, 72%.

<b>Custos e perdas</b>	<b>2014</b>		<b>2013</b>		<b>Variação</b>	
	<b>Valor (€)</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Valor (€)</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Absoluta</b>	<b>%</b>
Custo merc. vendas matérias cons.	580.871,75	1,1%	569.028,48	1,1%	11.843,27	2,1%
Fornecimentos e serviços externos	6.746.293,22	12,9%	7.226.327,91	14,3%	(480.034,69)	(6,6%)
Transf.correntes conc. e prest.sociais	4.065.333,76	7,8%	1.679.191,13	3,3%	2.386.142,63	142,1%
Custos com Pessoal	37.801.215,32	72,1%	37.656.816,09	74,5%	144.399,23	0,4%

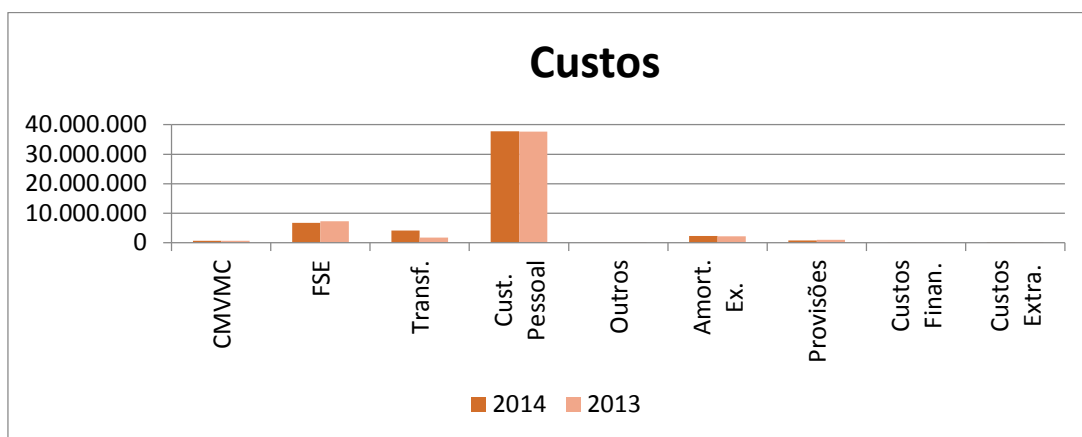
Outros custos e perdas operacionais	76.879,99	0,2%	189.045,59	0,4%	(112.165,60)	(59,3%)
Amortizações do exercício	2.300.625,13	4,4%	2.170.479,98	4,3%	130.145,15	6,0%
Provisões do exercício	689.262,02	1,3%	936.108,94	1,85%	(246.846,92)	(26,4%)
<b>Custos Operacionais</b>	<b>52.260.481,19</b>	<b>99,6%</b>	<b>50.426.998,12</b>	<b>99,6%</b>	<b>1.833.483,07</b>	<b>3,6%</b>
Custos e perdas financeiros	27.086,22	0,1%	31.922,68	0,0%	(4.836,46)	(15,2%)
<b>Custos Operacionais e Financeiros</b>	<b>50.458.920,8</b>	<b>99,7%</b>	<b>50.458.920,8</b>	<b>99,6%</b>	<b>1.828.646,61</b>	<b>3,6%</b>
Custos e perdas extraordinários	159.269,45	0,3%	197.301,38	0,4%	(38.031,93)	(19,3%)
<b>Total de Custos</b>	<b>52.446.836,86</b>		<b>50.656.222,18</b>		<b>3.170.799,61</b>	<b>3,5%</b>

O aumento dos custos, na ordem dos 4%, foi impulsionado por um aumento global de praticamente todas as rubricas com especial destaque para a rubrica de transferência correntes concedidas devido à transferência efetuada em 2014 aos parceiros relacionada com o projeto “Eurolegume”, no montante 2.054.541,56 euros e à execução relacionada com o projeto “LabQuality”, no valor de 591.635,92 euros, ainda sem qualquer financiamento para a UTAD.

Uma grande parte das remunerações e encargos sociais com pessoal foram suportadas pelo Orçamento do Estado. O restante foi compensado pelas Receitas Próprias.

Relativamente aos custos extraordinários, os mesmos, diminuíram em 2014 uma vez que em 2013 foram registadas menos-valias relacionadas com acertos no valor dos animais registados no Ativo.





Vila Real, 14 de Abril de 2015

O Conselho de Gestão

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 4.1 BALANÇO

Código das Contas POCE	ATIVO	Exercícios			
		2014			2013
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Imobilizações incorpóreas				
432	Despesas de Invest. E Desenvolvimento	2.319,41	2.319,41	-	-
433	Propriedade ind. E outros direitos	361,87	361,87	-	-
431	Despesas de Instalação	35.131,91	35.131,91	-	-
		37.813,19	37.813,19	-	-
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	879.964,41	879.964,41
422	Edifícios e outras construções	51.174.246,29	13.789.090,03	37.385.156,26	38.199.913,89
423	Equipamento e material básico	29.307.680,05	23.723.134,64	5.584.545,41	4.009.654,81
424	Equipamento de transporte	115.644,45	69.029,58	46.614,87	53.182,41
425	Ferramentas e Utensílios	75.593,78	72.223,05	3.370,73	4.567,91
426	Equipamento administrativo	5.367.778,17	5.145.464,87	222.313,30	136.630,56
429	Outras imobilizações corpóreas	1.170.755,16	156.121,80	1.014.633,36	995.524,11
442	Imob. em curso de imob. Corpóreas	487.128,34	-	487.128,34	423.460,25
448	Adiant. p/ conta de Imob. Corpóreas	-	-	-	-
		88.578.790,65	42.955.063,97	45.623.726,68	44.702.898,35
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias Primas e Subsidiárias	24.171,04	-	24.171,04	21.649,20
		24.171,04	-	24.171,04	21.649,20

Código das Contas POCE	ATIVO	Exercícios			
		2014		2013	
		AB	AP	AL	AL
	Dívidas de terceiros- curto prazo				
211	Clientes c/c	721.994,78	-	721.994,78	1.351.219,82
212	Alunos c/c	1.261.926,27	-	1.261.926,27	1.175.427,63
218	Clientes, alunos cobrança duvidosa	3.918.284,40	3.918.284,40	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	5.624,86	-	5.624,86	1.378,93
24	Estado e outros entes públicos	577.658,83	-	577.658,83	518.500,28
26	Outros devedores	28.880,11	17.500,00	11.380,11	64.431,94
		6.514.369,25	3.935.784,40	2.578.584,85	3.110.958,60
	Depósitos em inst. financeiras e caixa				
13	Contas no tesouro	1.393.327,84	-	1.393.327,84	2.868.835,64
12	Depósito em instituições financeiras	536.988,16	-	536.988,16	417.558,70
11	Caixa	6.366,13	-	6.366,13	7.209,80
		1.936.682,13	-	1.936.682,13	3.293.604,14
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	1.766.974,03	-	1.766.974,03	2.650.193,62
272	Custos Diferidos	40.154,65	-	40.154,65	373,43
		1.807.128,68	-	1.807.128,68	2.650.567,05
Total das amortizações		42.992.877,16			
Total de provisões		3.935.784,40			
Total do ativo		98.898.954,94	46.928.661,56	51.970.293,38	53.779.677,34

Código das Contas POCE	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2014	2013
Fundos próprios			
51	Património	31.081.952,21	31.081.952,21
		31.081.952,21	31.081.952,21
571 a 574	Reservas		
575	Subsídios	19.877,10	19.877,10
576	Doações	(9.229,66)	(9.229,66)
577	Reservas decorrentes de transf. Ativos	-	-
		10.647,44	10.647,44
59	Resultados transitados	1.148.851,22	917.838,65
88	Resultado líquido do exercício	(1.480.456,58)	(136.380,64)
		(331.605,36)	(781.458,01)
Total dos fundos próprios		30.760.994,29	31.874.057,66
Passivo			
Dívidas a terceiros-curto prazo			
221	Fornecedores c/c	48.787,05	275.417,72
261	Fornecedores de Imobilizado	111.896,35	16.272,60
24	Estado e outros entes públicos	648.178,01	491.486,01
	Outros credores	2.196,50	29.339,32
		811.057,91	812.515,25
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de Custos	5.238.936,70	5.142.763,67
274	Proveitos diferidos	15.159.304,48	15.950.340,70
		20.398.241,18	21.093.104,37
Total do passivo		21.209.299,09	21.905.619,62
Total dos fundos próprios e do passivo		51.970.293,38	53.779.677,34

## 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das Contas POCF	CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
		2014		2013	
61	Custo merc. vendas matérias consumidas				
	Mercadorias	-		-	
	Matérias	580.871,75	580.871,75	569.028,48	569.028,48
62	Fornecimentos e serviços externos	6.746.293,22		7.226.327,91	
	Custos com pessoal				
641+642	Remunerações	30.285.027,29		31.008.265,53	
643 a 648	Encargos sociais	7.516.188,03		6.648.550,56	
63	Transf.correntes conc. e prest.sociais	4.065.333,76	49.193.714,05	1.679.191,13	47.131.363,61
66	Amortizações do exercício	2.300.625,13		2.170.479,98	
67	Provisões do exercício	689.262,02	2.989.887,15	936.108,94	3.106.588,92
65	Outros custos e perdas operacionais	76.879,99	76.879,99	189.045,59	189.045,59
	(A)		52.260.481,19		50.426.998,12
68	Custos e perdas financeiras		27.086,22		31.922,68
	(C)		52.287.567,41		50.458.920,80
69	Custos e perdas extraordinários		159.269,45		197.301,38
	(E)		52.446.836,86		50.656.222,18
	Resultado líquido do exercício		(1.480.456,58)		(136.380,64)
			50.966.380,28		50.519.841,54

Código das Contas POCF	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios			
		2014		2013	
711	Vendas	642.480,22		551.344,54	
712	Prestação de serviços	2.743.637,62	3.386.117,84	2.656.129,51	3.207.474,05
72	Impostos e taxas	8.132.842,19		8.192.525,23	
73	Proveitos suplementares	268.415,90		216.900,32	
	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - tesouro	-		-	
742+743	Outras	37.823.917,86		37.890.711,73	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	46.225.175,95	-	46.300.137,28
	<b>(B)</b>		<b>49.611.293,79</b>		<b>49.507.611,33</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		91.225,68		1.628,73
	<b>(D)</b>		<b>49.702.519,47</b>		<b>49.509.240,06</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		1.263.860,81		1.010.601,48
	<b>(F)</b>		<b>50.966.380,28</b>		<b>50.519.841,54</b>
<b>Resumo:</b>					
Resultados Operacionais: (B)-(A)=			(2.649.187,40)		(919.386,79)
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)=			64.139,46		(30.293,95)
Resultados Correntes: (D)-(C)=			(2.585.047,94)		(949.680,74)
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=			(1.480.456,58)		(136.380,64)

### 4.3 FLUXOS DE CAIXA

Classif. económica	Designação	Fonte Financ.	Recebimentos	
Saldo da gerência anterior				
Execução orçamental - Fundos Próprios			3.541.159,00	
De dotações orçamentais (OE)			557.885,56	
16.01.01	Na Posse do Serviço	313	45.641,88	
16.01.01	Na Posse do Serviço	358	512.243,68	
De Receitas Próprias:			2.983.273,44	
16.01.01	Na Posse do Serviço	412	(213.663,01)	
16.01.01	Na Posse do Serviço	413	2.693,14	
16.01.01	Na Posse do Serviço	414	(170.811,87)	
16.01.01	Na Posse do Serviço	442	(6.001,76)	
16.01.01	Na Posse do Serviço	452	551.300,62	
16.01.01	Na Posse do Serviço	462	3.300,44	
16.01.01	Na Posse do Serviço	480	2.916.596,23	
16.01.01	Na Posse do Serviço	510	(112.679,81)	
16.01.01	Na Posse do Serviço	520	12.539,46	
De receita do Estado			10.002,23	
De operações de tesouraria			(237.985,90)	
Descontos em vencimentos e salários				
Receita do Estado				
I - Total do saldo de gerência na posse do serviço			3.313.175,33	
Receitas			51.668.455,61	
De dotações orçamentais (OE)			31.462.170,14	
Correntes			31.258.429,54	
Funcionamento			31.258.429,54	
06.03.01	Universidade Trás-os-Montes Alto Douro	311	30.875.336,00	30.875.336,00
06.01.02	Privadas	319	15.442,39	
06.03.07	F.C.T.	319	111.476,10	
06.03.07	Universidade Coimbra	319	3.180,28	
06.03.07	UNL- Instituto de Higiene Medicina	319	956,77	
06.03.07	I.S.T.	319	8.591,67	
06.03.07	I.F.A.P.	319	9.132,84	
06.03.07	IGOT	319	4.500,00	
06.03.07	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP.	319	18.687,16	
06.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	319	98.694,61	270.661,82
06.03.10	FCT-Fundação p/ Ciência e Tecnologia	319	53.135,89	
06.03.10	IST	359	1.331,23	
06.03.10	I.F.A.P.	359	55.010,75	
06.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	359	2.953,85	112.431,72
Capital			159.990,60	
Funcionamento			159.990,60	
10.03.08	FCT-Fundação p/ Ciência e Tecnologia	319	106.055,57	
10.03.09	FCT-Fundação p/ Ciência e Tecnologia	319	46.457,45	
15.01.01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	319	62,58	152.575,60
10.03.09	FCT-Fundação p/ Ciência e Tecnologia	359	7.415,00	7.415,00

Classif. económica	Designação	Fonte Financ.	Recebimentos	
	<b>PIDDAC</b>			
	<b>Correntes</b>		43.750,00	
06.03.01	Universidade Trás-os-Montes Alto Douro	311	43.750,00	43.750,00
	<b>De receitas próprias</b>			13.334.874,13
	<b>Correntes</b>		13.331.308,50	
04.01.22	Propinas	510	7.392.271,99	
04.01.99	Taxas Diversas	510	860.610,19	
04.02.99	Multas e Penalidades Diversas	510	272,00	
06.01.02	Privadas	510	13.884,00	
06.02.01	Transferências - Bancos e Outras Instit.	510	138.700,00	
06.05.01	Municípios Contigente	510	2.000,00	
06.09.05	Países Terceiros e Organizações Internacionais	510	288.435,00	
07.01.03	Publicações e Impressos	510	54.332,38	
07.01.06	Produtos Agrícolas e pecuários	510	104.111,16	
07.01.08	Mercadorias	510	46.589,67	
07.01.99	Outros	510	6.156,57	
07.02.01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	510	8.806,68	
07.02.05	Atividade de Saúde	510	2.361,97	
07.02.07	Alimentação e Alojamento	510	1.597.927,35	
07.02.99	Outros	510	2.070.718,08	
07.03.01	Habitacões	510	1.225,68	
07.03.99	Outras	510	201.053,52	
08.01.99	Outras	510	281.260,26	13.070.716,50
06.03.01	Outras	540	2.000,00	2.000,00
60.30.7	SFA	540	258.592,00	258.592,00
	<b>Capital</b>		3.565,63	
15.01.01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	510	3.565,63	3.565,63
	<b>Fundos comunitários</b>			6.871.411,34
	<b>Correntes</b>		4.825.619,68	
06.01.02	Privadas	412	63.880,38	
06.03.11	IFDR	412	595.026,10	
06.03.11	FCT	412	11.683,10	
06.03.11	Universidade de Coimbra	412	643,90	
06.03.11	Universidade do Minho	412	12.390,16	
06.03.11	Instituto Politécnico de Bragança	412	12.214,92	
06.03.11	CCDRN	412	1.697.330,62	
06.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	412	343.348,42	
06.09.01	União Europeia-Instituições	412	801.566,37	3.538.083,97
06.03.11	IFDR	414	29.359,55	
06.03.11	IAPMAI	414	64.839,14	
06.01.02	Privadas	414	259.236,45	353.435,14
08.02.09	Segurança Social	442	407.674,80	407.674,80
06.03.11	IFAP	452	311.797,30	311.797,30
06.09.01	União Europeia-Instituições	480	214.628,47	214.628,47
	<b>Capital</b>		2.045.791,66	
10.09.01	União Europeia-Instituições	412	46.425,78	
15.01.01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	412	11.729,56	58.155,34
10.09.01	União Europeia-Instituições	413	1.987.636,32	1.987.636,32



Classif. económica	Designação	Fonte Financ.	Recebimentos
	<b>II - Total das receitas de Fundos Próprios</b>		51.668.455,61
	<b>Total das receitas do exercício (I + II)</b>		54.981.630,94
	<b>III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias</b>		0,00
	<b>IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)</b>		54.981.630,94
	<b>Importâncias retidas para entrega ao Estado</b>		
	Receitas do Estado		8.580.375,71
	Operações de Tesouraria		12.804.516,63
	<b>V - Total das Retenções de fundos alheios</b>		21.384.892,34
	<b>Descontos em Vencimentos e Salários</b>		
	Receitas do Estado		8.580.375,71
	Operações de Tesouraria		10.006.207,33
	SASE		
	Saldo da Gerência Anterior		-
	Recebimentos		-
	<b>Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)</b>		76.366.523,28

Classif. Económica	Designação	Fonte Financ.	Pagamentos
	<b>Despesas</b>		53.025.664,89
	<b>Despesas orçamentais (OE)</b>		31.843.466,70
	<b>Correntes</b>		31.638.765,99
	<b>Funcionamento</b>		31.557.395,06
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	311	16.212.533,52
01.01.05	Pessoal Além dos Quadros	311	3.244.585,34
01.01.08	Pessoal Aguardando Aposentação	311	69.980,31
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	311	506.016,12
01.01.13	Subsídio de Refeição	311	783.613,32
01.01.14	Subsídio de Férias	311	2.225.379,70
01.01.14	Subsídio de Natal	311	1.664.728,68
01.02.02	Horas Extraordinárias	311	1.518,50
01.02.04	Ajudas de custo	311	1.727,93
01.02.05	Abono para Falhas	311	3.414,16
01.02.11	Subsídio de Turno	311	4.308,79
01.02.12	Abonos devidos pela cessação da re.	311	3.544,39
01.02.12	Programa de Rescisões por Mútuo A	311	234.326,61
01.02.14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	311	19.811,27
01.03.01	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	311	292.733,72
01.03.03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	311	54.167,29
01.03.05	Caixa Geral de Aposentações	311	5.047.682,74
01.03.05	Segurança Social	311	423.867,02
01.03.10	Doença	311	27.812,88
01.01.03	Pessoal dos Quadros-Regime de Fu	313	2.933,28
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	313	1.552,66
01.01.13	Subsídio de Refeição	313	111,02
01.01.14	Subsídio de Natal	313	245,88
01.02.14	Outros Abonos em Numerário e Esp.	313	180,97
01.03.01	Contribuição da Entidade Patronal P	313	42,00
01.03.05	Caixa Geral de Aposentações	313	798,03
01.02.04	Ajudas de custo	319	23.710,63
01.03.05	Outras	319	1.474,03
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	319	53.703,93
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	319	3.679,13
02.01.04	Limpeza e Higiene	319	271,83
02.01.07	Vestuário e Artigos Pessoais	319	216,10
02.01.08	Material de Escritório	319	4.398,37
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	319	32.849,28
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	319	11.280,91
02.01.21	Outros Bens	319	10.259,45
02.02.03	Conservação de Bens	319	14.805,90
02.02.08	Locação de Outros Bens	319	2.257,37
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	319	272,15
02.02.10	Transportes	319	45.468,59
02.02.12	Seguros-Outros	319	903,45
02.02.13	Deslocações e Estadas	319	9.215,67
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria:	319	724,38
	Outras		
02.02.16	Seminários, exposições e similares	319	21.609,53

<b>Classif. Económica</b>	<b>Designação</b>	<b>Fonte Financ.</b>	<b>Pagamentos</b>
02.02.17	Publicidade	319	2.345,95
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	319	196,80
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	319	21.187,68
02.02.25	Outros Serviços	319	18.900,53
03.06.01	Outros Encargos Financeiros	319	3.092,30
04.03.08	Universidade de Évora	319	12.845,00
04.08.01	Empresário em Nome Individual	319	72.665,00
04.08.02	Outras	319	17.975,00
06.02.03	Outras	319	1.107,62
01.02.04	Ajudas de custo	358	7.874,03
01.02.14	Outros Abonos em Numerário e Esp	358	1.940,28
01.03.05	Outras	358	1.938,84
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	358	36.000,27
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	358	1.533,66
02.01.04	Limpeza e Higiene	358	4,99
02.01.08	Material de Escritório	358	2.433,70
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	358	2.039,68
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	358	7.196,38
02.01.18	Livros e Documentação Técnica	358	45,40
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	358	457,96
02.01.21	Outros Bens	358	2.387,62
02.02.01	Encargos das Instalações	358	157,20
02.02.03	Conservação de Bens	358	6.333,22
02.02.08	Locação de Outros Bens	358	4.344,15
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	358	31,35
02.02.10	Transportes	358	15.278,00
02.02.12	Seguros-Outros	358	432,43
02.02.13	Deslocações e Estadas	358	4.588,37
02.02.15	Formação - Outras	358	500,00
02.02.16	Seminários, exposições e similares	358	6.472,67
02.02.17	Publicidade	358	1.274,24
02.02.19	Assistência Técnica - Outros	358	13.584,82
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	358	14.926,19
02.02.25	Outros Serviços	358	10.275,55
04.08.01	Empresário em Nome Individual	358	16.322,60
06.02.03	Outras	358	10.104,36
01.02.04	Ajudas de custo	359	6.139,81
01.03.05	Outras	359	13.724,85
01.03.06	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	359	124,57
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	359	30.762,30
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	359	731,17
02.01.07	Vestuário e Artigos Pessoais	359	592,97
02.01.08	Material de Escritório	359	100,02
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêutico	359	935,48
02.01.11	Material de Consumo Clínico	359	110,70
02.01.15	Prémios, condecorações e Ofertas	359	559,99
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	359	5.165,16
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	359	71,99
02.01.21	Outros Bens	359	2.252,23
02.02.03	Conservação de Bens	359	2.148,93
02.02.08	Locação de Outros Bens	359	1.848,60
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	359	17,00

Classif. Económica	Designação	Fonte Financ.	Pagamentos
02.02.10	Transportes	359	10.247,02
02.02.11	Representação dos Serviços	359	30,00
02.02.12	Seguros-Outros	359	1.998,18
02.02.13	Deslocações e Estadas	359	5.533,79
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria:	359	2.874,15
	Outras		
02.02.16	Seminários, exposições e similares	359	3.625,78
02.02.17	Publicidade	359	332,10
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	359	10.922,98
02.02.25	Outros Serviços	359	6.333,92
04.03.08	Instituto Superior de Agronomia	359	5.000,00
04.03.08	UTL - Faculdade de Arquitetura	359	27.800,33
04.03.08	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP	359	5.358,40
04.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	359	8.028,25
04.08.01	Empresário em Nome Individual	359	19.712,72
06.02.03	Outras	359	801,00
	<b>PIDDAC</b>		173.884,39
			81.370,93
02.02.03	Conservação de Bens	311	43.719,19
02.02.03	Conservação de Bens	313	37.651,74
	<b>Capital</b>		204.700,71
	<b>Funcionamento</b>		122.658,69
07.01.07	Equipamento de Informática	319	28.254,85
07.01.08	Software Informático	319	5.900,91
07.01.09	Equipamento Administrativo	319	1.986,85
07.01.10	Equipamento Básico	319	57.725,24
07.01.07	Equipamento de Informática	358	716,00
07.01.09	Equipamento Administrativo	358	1.891,89
07.01.10	Equipamento Básico	358	3.213,44
07.01.07	Equipamento de Informática	359	10.572,28
07.01.08	Software Informático	359	1.599,00
07.01.10	Equipamento Básico	359	10.798,23
	<b>PIDDAC</b>		22.969,51
			82.042,02
07.01.10	Equipamento Básico	358	82.042,02
	<b>I - Total da despesa por c/ OE</b>		31.843.466,70
	<b>Despesas orçamentais com compensação em rec. própria e com ou sem transição de saldos</b>		13.063.746,35
	<b>Correntes</b>		12.574.427,76
01.01.03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	510	3.271.463,99
01.01.05	Pessoal Além dos Quadros	510	555.957,19
01.01.06	Pessoal Contratado a Termo	510	83.934,72
01.01.08	Pessoal Aguardando Aposentação	510	13.524,26
01.01.09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	510	108.275,71
01.01.13	Subsídio de Refeição	510	169.271,34
01.01.14	Subsídio de Férias	510	27.781,48
01.01.14	Subsídio de Natal	510	334.595,24
01.02.02	Horas Extraordinárias	510	29.283,86
01.02.04	Ajudas de custo	510	45.972,02
01.02.05	Abono para Falhas	510	517,74
01.02.14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	510	95.832,22

Classif. Económica	Designação	Fonte Financ.	Pagamentos
01.03.01	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	510	55.670,40
01.03.02	Despesas com Saúde	510	2.226,16
01.03.03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	510	15.141,80
01.03.05	Caixa Geral de Aposentações	510	921.602,25
01.03.05	Segurança Social	510	259.911,62
01.03.05	Outras	510	3.525,53
01.03.06	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	510	2.035,62
01.03.08	Outras pensões	510	42.457,58
01.03.09	Seguros	510	2.681,24
01.03.10	Subsídio Social de Desemprego	510	3.144,15
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	510	136.388,67
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	510	86.857,45
02.01.04	Limpeza e Higiene	510	62.093,57
02.01.05	Alimentação - Refeições Confeccionadas	510	41.362,60
02.01.06	Alimentação - Géneros p/ Confeccionar	510	589.799,57
02.01.07	Vestuário e Artigos Pessoais	510	8.592,17
02.01.08	Material de Escritório	510	96.893,46
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	510	67.425,02
02.01.11	Material de Consumo Clínico	510	15.152,29
02.01.12	Material de Transportes-Peças	510	1.135,50
02.01.14	Outro Material-Peças	510	1.257,35
02.01.15	Prémios, condecorações e Ofertas	510	1.865,73
02.01.16	Mercadorias para Vendas	510	8.077,57
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	510	62.582,13
02.01.18	Livros e Documentação Técnica	510	608,22
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	510	22.398,57
02.01.21	Outros Bens	510	161.911,97
02.02.01	Encargos das Instalações	510	1.625.956,46
02.02.02	Limpeza e Higiene	510	348.879,28
02.02.03	Conservação de Bens	510	164.366,19
02.02.04	Locação de Edifícios	510	22.551,00
02.02.05	Locação de Material Informática-Outros	510	959,99
02.02.06	Locação de Material de Transporte	510	5.711,52
02.02.08	Locação de Outros Bens	510	325.683,85
02.02.09	Comunicações-Acessos à Internet	510	88,75
02.02.09	Comunicações Fixas de Dados	510	7.287,04
02.02.09	Comunicações Fixas de Voz	510	36.250,27
02.02.09	Comunicações Móveis	510	28.029,92
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	510	16.858,95
02.02.10	Transportes	510	131.324,60
02.02.11	Representação dos Serviços	510	8.288,08
02.02.12	Seguros-Estágios Profissionais na AP	510	314,60
02.02.12	Seguros-Outros	510	43.232,37
02.02.13	Deslocações e Estadas	510	31.166,72
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	510	59.581,20
02.02.15	Formação - Outras	510	15.281,72
02.02.16	Seminários, exposições e similares	510	13.850,63
02.02.17	Publicidade	510	17.685,40
02.02.19	Assistência Técnica - Equipamento Informático	510	2.706,00
02.02.19	Assistência Técnica - Software Informático	510	75.301,68
02.02.19	Assistência Técnica - Outros	510	84.150,43

<b>Classif.</b>	<b>Designação</b>	<b>Fonte</b>	<b>Pagamentos</b>
<b>Económica</b>		<b>Financ.</b>	
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	510	42.243,55
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	510	595.278,13
02.02.25	Outros Serviços	510	661.651,03
03.06.01	Outros Encargos Financeiros	510	23.277,44
04.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	510	111.500,00
04.08.01	Empresário em Nome Individual	510	217.601,15
04.08.02	Estágios Profissionais na AP	510	7.500,00
04.08.02	Outras	510	195.413,58
06.02.01	Impostos e Taxas	510	8.032,62
06.02.03	Outras	510	59.365,27
02.02.01	Encargos das Instalações	520	12.539,46
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	540	164,36
02.01.20	Material de Educação, cultura e recr	540	17,11
02.02.10	Transportes	540	44,45
02.02.13	Deslocações e Estadas	540	85,00
04.07.01	Instituições s/ Fins Lucrativos	540	165.000,00
	<b>Capital</b>		489.318,59
07.01.03	Edifícios-Conservação e Reparação	510	1.617,45
07.01.04	Construções Diversas	510	51.536,39
07.01.07	Equipamento de Informática	510	82.169,07
07.01.08	Software Informático	510	7.550,70
07.01.09	Equipamento Administrativo	510	68.332,99
07.01.10	Equipamento Básico	510	228.673,10
07.01.11	Ferramentas e Utensílios	510	47.762,39
07.01.12	Artigos e Objetos de Valor	510	676,50
07.01.15	Outros Investimentos	510	1.000,00
	<b>II - Total da despesa em c/ receita própria</b>		13.063.746,35
	<b>Fundos comunitários</b>		8.118.451,84
	<b>Correntes</b>		5.629.087,38
01.01.09	<b>Pessoal em Qualquer Outra Situação</b>	412	2.975,04
01.02.04	Ajudas de custo	412	17.897,62
01.03.05	Outras	412	8.786,69
01.03.06	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	412	1.474,10
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	412	184.351,53
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	412	2.363,58
02.01.04	Limpeza e Higiene	412	14,54
02.01.07	Vestuário e Artigos Pessoais	412	1.893,46
02.01.08	Material de Escritório	412	4.637,59
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	412	1.345,23
02.01.11	Material de Consumo Clínico	412	1.299,97
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	412	64.067,31
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	412	3.153,76
02.01.21	Outros Bens	412	11.586,01
02.02.01	Encargos das Instalações	412	1.410,99
02.02.03	Conservação de Bens	412	120.867,60
02.02.08	Locação de Outros Bens	412	16.044,97
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	412	29,30
02.02.10	Transportes	412	23.817,16
02.02.12	Seguros-Outros	412	998,51
02.02.13	Deslocações e Estadas	412	14.577,82

Classif. Económica	Designação	Fonte Financ.	Pagamentos
02.02.14	Serviços de Natureza Informática	412	55.350,00
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	412	96.491,31
02.02.16	Seminários, exposições e similares	412	14.465,23
02.02.17	Publicidade	412	8.752,32
02.02.19	Assistência Técnica - Software Informático	412	17.010,90
02.02.19	Assistência Técnica - Outros	412	4.753,31
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	412	25.977,60
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	412	59.336,78
02.02.25	Outros Serviços	412	88.447,87
04.03.09	Universidade de Évora	412	12.000,00
04.03.09	Instituto Politécnico de Bragança	412	9.476,78
04.03.09	Instituto Politécnico de Castelo Branco	412	5.000,00
04.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	412	117.901,33
04.08.01	Empresário em Nome Individual	412	430.650,08
04.08.02	Outras	412	91.850,00
06.02.03	Outras	412	17.808,23
02.02.03	Conservação de Bens	413	193.952,31
01.02.04	Ajudas de custo	414	2.126,96
01.03.05	Outras	414	4.210,99
01.03.06	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	414	234,31
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	414	65.114,00
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	414	3.169,00
02.01.11	Material de Consumo Clínico	414	7.178,43
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	414	12.003,96
02.01.21	Outros Bens	414	350,25
02.02.03	Conservação de Bens	414	6.441,51
02.02.10	Transportes	414	3.025,40
02.02.12	Seguros-Outros	414	829,71
02.02.13	Deslocações e Estadas	414	1.086,00
02.02.14	Serviços de Natureza Informática	414	16.605,00
02.02.16	Seminários, exposições e similares	414	3.976,25
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	414	47.350,38
02.02.25	Outros Serviços	414	561,23
04.08.01	Empresário em Nome Individual	414	109.391,38
01.01.06	Pessoal Contratado a Termo	442	341.499,93
01.01.13	Subsídio de Refeição	442	7.976,36
01.01.14	Subsídio de Férias	442	55.350,54
01.01.14	Subsídio de Natal	442	21.767,97
01.02.04	Ajudas de custo	442	16,56
01.03.01	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	442	2.309,08
01.03.05	Segurança Social	442	76.250,90
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	442	27,03
02.02.08		442	30,00
02.02.10	Transportes	442	1.363,83
02.02.13	Deslocações e Estadas	442	1.910,65
06.02.03	Outras	442	33.638,27
01.01.06	Pessoal Contratado a Termo	452	5.758,50
01.01.13	Subsídio de Refeição	452	525,21
01.01.14	Subsídio de Férias	452	909,09
01.01.14	Subsídio de Natal	452	479,88
01.02.04	Ajudas de custo	452	16.581,96



<b>Classif. Económica</b>	<b>Designação</b>	<b>Fonte Financ.</b>	<b>Pagamentos</b>
01.03.01	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	452	89,36
01.03.05	Segurança Social	452	1.697,49
01.03.05	Outras	452	4.850,24
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	452	133.096,93
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	452	4.661,81
02.01.04	Limpeza e Higiene	452	9,94
02.01.08	Material de Escritório	452	270,00
02.01.09	Produtos Químicos e Farmacêuticos	452	178,36
02.01.11	Material de Consumo Clínico	452	504,30
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	452	35.716,40
02.01.20	Material de Educação, cultura e recreio	452	880,43
02.01.21	Outros Bens	452	17.018,61
02.02.03	Conservação de Bens	452	4.101,44
02.02.08	Locação de Outros Bens	452	6.882,55
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	452	491,03
02.02.10	Transportes	452	25.557,98
02.02.12	Seguros-Outros	452	810,64
02.02.13	Deslocações e Estadas	452	2.109,00
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	452	24.563,10
02.02.16	Seminários, exposições e similares	452	4.805,34
02.02.17	Publicidade	452	1.917,55
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	452	9.316,41
02.02.25	Outros Serviços	452	37.592,00
04.08.01	Empresário em Nome Individual	452	162.123,88
06.02.03	Outras	452	9.174,83
01.02.04	Ajudas de custo	462	20,83
02.02.10	Transportes	462	88,00
02.02.25	Outros Serviços	462	2.930,50
01.01.06	Pessoal Contratado a Termo	480	112.350,20
01.01.13	Subsídio de Refeição	480	4.731,16
01.01.14	Subsídio de Férias	480	814,51
01.01.14	Subsídio de Natal	480	975,62
01.02.04	Ajudas de custo	480	7.497,92
01.02.14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	480	7.380,00
01.03.05	Segurança Social	480	27.108,51
01.03.05	Outras	480	2.796,11
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	480	9.227,55
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	480	4.549,49
02.01.08	Material de Escritório	480	532,89
02.01.15	Prémios, condecorações e Ofertas	480	1.236,15
02.01.17	Ferramentas e Utensílios	480	4.458,66
02.01.21	Outros Bens	480	19.988,83
02.02.08	Locação de Outros Bens	480	2.000,46
02.02.09	Outros Serviços de Comunicações	480	55,73
02.02.10	Transportes	480	38.642,16
02.02.12	Seguros-Outros	480	376,14
02.02.13	Deslocações e Estadas	480	9.233,70
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	480	1.928,30
02.02.15	Formação - Outras	480	878,00
02.02.16	Seminários, exposições e similares	480	2.306,67
02.02.17	Publicidade	480	363,23



Classif. Económica	Designação	Fonte Financ.	Pagamentos	
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - S	480	2.275,50	
02.02.20	Outros Trabalhos Especializados - Outros	480	15.064,62	
02.02.25	Outros Serviços	480	15.253,51	
04.01.02	Privadas	480	102.800,36	
04.03.09	INIAV	480	68.495,02	
04.07.01	Instituições s/Fins Lucrativos	480	500,00	
04.08.01	Empresário em Nome Individual	480	41.650,10	
04.09.01	Resto do Mundo-UE - Instituições	480	1.492.268,76	
04.09.03	Resto do Mundo Países Terceiros e	480	390.977,42	
04.08.02	Outras	480	157.819,80	
06.02.03	Outras	480	8.224,00	2.554.761,08
	<b>Capital</b>			2.489.364,46
07.01.07	Equipamento de Informática	412	14.977,32	
07.01.08	Software Informático	412	50.813,76	
07.01.09	Equipamento Administrativo	412	31.221,93	
07.01.10	Equipamento Básico	412	766.109,52	863.122,53
07.01.03	Edifícios-Construção	413	65.690,78	
07.01.10	Equipamento Básico	413	935.882,93	1.001.573,71
07.01.07	Equipamento de Informática	414	22.351,52	
07.01.08	Software Informático	414	10.566,48	
07.01.10	Equipamento Básico	414	478.809,08	
07.01.11	Ferramentas e Utensílios	414	1.263,83	512.990,91
07.01.03	Edifícios-Conservação e Reparação	452	7.238,55	
07.01.07	Equipamento de Informática	452	2.265,00	
07.01.10	Equipamento Básico	452	11.685,00	21.188,55
07.01.07	Equipamento de Informática	480	1.543,62	
07.01.10	Equipamento Básico	480	88.945,14	90.488,76
	<b>III - Total da despesa em c/ fundos comunitários</b>			8.118.451,84
	<b>Total da despesa do exercício (I + II)</b>			53.025.664,89
	<b>III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria</b>			-
	<b>IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)</b>			53.025.664,89
	Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades			
	Receitas do Estado		8.591.671,65	
	Operações de Tesouraria		12.829.304,56	21.420.976,21
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receita do Estado		8.408.312,96	
	Operações de Tesouraria		9.535.512,53	
	<b>V - Total da despesa de fundos alheios</b>			
	<b>Saldo para a gerência seguinte</b>			
	Execução orçamental			2.183.949,72
	De dotações orçamentais (OE)			170.324,10
	Estado RG não Afetas Projetos	311	53.588,98	
	Cofinanciados			
	Saldos RG não Afetas Projetos	313	33,93	
	Cofinanciados			
	Estado RG não Afetas Projetos	311	30,81	
	Cofinanciados			
	Saldos RG não Afetas Projetos	313	2.087,10	
	Cofinanciados			

Classif. Económica	Designação	Fonte Financ.	Pagamentos
	Saldos RG Afetas Projetos	358	3.604,14
	Cofinanciados		
	Transferências de RG entre organismos	319	(61.065,31)
	Saldos de RG Afetas a projetos cofinanciados	358	249.963,13
	Transferências RG afetas projetos cofinanciados entre Organismos	359	(77.918,68)
	De receitas próprias		
	Na posse do serviço		2.013.625,62
	Feder - PO Fatores de Competitividade	412	974.712,60
	Feder - PO Valorização do Território	413	794.803,44
	Feder - PO Regional Norte	414	(614.022,40)
	Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	442	(140.468,08)
	FEADER	452	329.160,11
	FEAGA	462	137,36
	Receitas Provenientes da UE - Outras	480	484.640,86
	Receitas Próprias (RP)	510	91.069,73
	Receitas Próprias (RP) entre Organismos	540	93.592,00
	Na posse do Tesouro		-
	De receita do Estado		(1.293,71)
	De operações de tesouraria		(245.973,88)
	Descontos em vencimentos e salários		
	Receita do Estado		
	<b>VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço</b>		<b>1.936.682,13</b>
	Descontos em vencimentos e salários		
	Receitas do Estado		13.670,98
	Operações de Tesouraria		33.063,99
	SASE		
	Saldo para a Gerência Seguinte		
	Pagamentos		
	<b>Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)</b>		<b>76.366.523,28</b>

## **4.4 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

### **Introdução**

Nas notas ao balanço e à demonstração dos resultados que apresentamos, presta-se conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2005, ano em que foram preparadas as primeiras demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em euros.

As entidades que foram incluídas no perímetro de consolidação mediante o método da simples integração são as seguintes:

### **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tem a sua sede na Quinta de Prados, apartado 1013, na cidade de Vila Real, com extensão na cidade de Chaves, sendo tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência e número de Pessoa Coletiva 501 345 361.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesse da Instituição.

### **Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

Os Serviços de Ação Social têm a sua sede no edifício do Codessais, na cidade de Vila Real e estão sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior e número de Pessoa Coletiva 600 039 366, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Reitor da UTAD.

Os SASUTAD são uma unidade orgânica da UTAD, dotada de autonomia administrativa e financeira, designada no artigo 88º, do Capítulo III, Título V, dos Estatutos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Despacho Normativo n.º 63/2008, de 9 de Dezembro, com personalidade jurídica, Regulamento Orgânico e quadro de pessoal próprio.

### **1. Disposições do POC – Educação derogadas no exercício**

Em todas as operações materialmente relevantes, não foram derogadas quaisquer disposições do POC – Educação.

### **2. Valores Comparativos**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2013, com a exceção das seguintes situações:

- Regularização das dívidas de propinas tendo por base a informação obtida do Sistema de Gestão de Alunos (SIGACAD) que originou um aumento de Resultados Transitados no montante de 367.393,21 euros;

### **3. Bases de apresentação e principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC - Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **a) Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente Despesas de Instalação, encontram-se registadas ao custo e encontram-se totalmente amortizadas.

#### **b) Imobilizações corpóreas**

Os Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções adquiridos até 31 de dezembro de 2014 encontram-se registadas ao custo de aquisição, com exceção de pequenas construções que já faziam parte das quintas que a UTAD adquiriu e do registo em 2013 de 5 edifícios de 2002, 1982 e 1985, os quais foram registados considerando o Valor Patrimonial Tributário ajustado pelas amortizações correspondentes aos exercícios anteriores a 2013.

Relativamente aos restantes itens do Imobilizado Corpóreo, os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados pelo valor resultante do custo de aquisição e avaliação das Finanças aquando da regularização do património não tendo sido efetuada qualquer avaliação posterior.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

Os bens dos SASUTAD estão registados ao custo de aquisição ou, na sua falta, ao valor estimado de reposição apurado por referência à vida útil ainda prevista.

#### c) Amortizações

Os bens do imobilizado são amortizados em base anual, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes e contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	8 a 80
Equipamento e material básico	2 a 15
Equipamento de transporte	8 a 10
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	2 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

#### d) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

#### e) Provisão para cobranças duvidosas

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

f) Reconhecimento de proveitos

1. Receitas próprias relativas a Prestações de Serviços

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura, o reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente/entidade financiadora é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

2. Receitas próprias relativas a Propinas

Os proveitos relativos às propinas do 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo são reconhecidos como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos são apenas reconhecidas quando recebidas.

3. Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos fundos para o ensino e formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências e subsídios correntes”) no momento do recebimento dos mesmos.

A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital, foi registada como proveito do exercício.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço, na rubrica de proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### 4. Orçamento do Estado e PIDDAC

As dotações do orçamento de Estado atribuído para despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício (“Transferências orçamento de estado”), no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo, em outros devedores — devedores por transferências, sendo esta conta creditada com os recebimentos das “solicitações das transferências de fundos” efetuadas mensalmente.

A parcela do orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida, no balanço na rubrica de proveitos diferidos, sendo posteriormente transferida para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### 5. Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à Entidade, a fundo perdido, para o financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

#### 6. Subsídios

As transferências de capital obtidas do Orçamento do Estado ou outras entidades, foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecido o proveito na Demonstração de Resultados de cada ano pelo montante das amortizações relativas aos bens adquiridos com recurso às referidas transferências.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

#### 7. Subsídios recebidos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, liderados pela Entidade, em cooperação com outras instituições

Sempre que a Entidade atua como entidade líder em projetos de investigação e desenvolvimento em cooperação com outras instituições, é de sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas instituições dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que a Entidade atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de balanço.

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo (“Acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (“Proveitos Diferidos”), os adiantamentos.

Em 2014, por prudência foram considerados 85% dos custos imputados aos projetos dado poderem existir despesas não elegíveis na análise dos organismos que financiam os mesmos. O valor decorrente desta decisão tem um impacto de 828.015,90 euros nos proveitos do exercício.

g) Reconhecimento de custos

A Entidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre os montantes pagos e os correspondentes custos são registadas na rubrica de acréscimos de custos, sendo apresentado na Nota 39 um detalhe dos mesmos.

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A 31 de dezembro de 2013 e 2012 não havia saldos em aberto em moeda estrangeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

i) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº.1 e no nº.2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Entidade goza de isenção de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

j) Provisões para Riscos e Encargos

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

A Universidade efetuou uma análise dos processos judiciais em curso, tendo por base a opinião técnica dos advogados, não tendo sido criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os referidos processos por ser entendimento do Conselho de Gestão da instituição que dos mesmos não resultam responsabilidades para a instituição.

## 6. Despesas de instalação e despesas de investigação e de desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas tinham a seguinte composição:



	2014	2013
<b>Despesas de instalação:</b>		
Estudos e projetos	35.131,91	35.131,91
<b>Despesas de investigação e de desenvolvimento:</b>		
Investigação e pesquisa	2.319,41	2.319,41
<b>Propriedade industrial e outros direitos:</b>		
Outros	361,87	361,87
<b>Total</b>	<b>37.813,19</b>	<b>37.813,19</b>

A 31 de dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica encontrava-se totalmente amortizada.

## 7. Movimento do ativo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

<b>Ativo Imobilizado</b>						
<b>Rúbricas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Transferências e abates</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final</b>
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	-	361,87
	<b>37.813,19</b>	-	-	-	-	<b>37.813,19</b>

<b>Ativo Imobilizado</b>						
<b>Rúbricas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Transferências e abates</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	-	-	-	879.964,41
Edifícios e outras construções	51.121.205,51	52.732,53	-	-	308,25	51.174.246,29
Equipamento e material básico	26.753.481,35	2.933.265,06	29.982,33	349.843,01	758,98	29.307.680,05
Equipamento de transporte	115.644,45	-	-	-	-	115.644,45
Ferramentas e utensílios	86.803,39	-	-	11.098,86	(110,75)	75.593,78
Equipamento administrativo	5.411.633,08	156.389,26	-	200.273,39	29,22	5.367.778,17

Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.151.495,31	19.419,95	-	160,20	0,10	1.170.755,16
Imobilizações em curso	423.460,25	63.668,09	-	-	-	487.128,34
	<b>85.943.687,75</b>	<b>3.225.474,89</b>	<b>29.982,33</b>	<b>561.375,46</b>	<b>985,80</b>	<b>88.578.790,65</b>
<b>Totais</b>	<b>85.981.500,94</b>	<b>3.225.474,89</b>	<b>29.982,33</b>	<b>561.375,46</b>	<b>14.238.913,10</b>	<b>88.616.603,84</b>

Podemos constatar que o investimento global diminuiu durante este ano, apesar de se ter procedido ao apetrechamento do edifício dos Blocos de laboratório e outras áreas afins relacionadas com ensino e investigação, sendo que o aumento na rubrica de equipamento e material básico é maioritariamente explicado pela aquisição de material de laboratório . O investimento em curso limitou-se praticamente ao referido apetrechamento, financiado pelo PIDDAC, QREN/POVT, ON2 e outros projetos.

Amortizações e Provisões					
Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
<b>Bens de domínio público</b>	-	-		-	-
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	35.131,91	-		-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-		-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-		-	361,87
	<b>37.813,19</b>	-		-	<b>37.813,19</b>

Amortizações e Provisões					
Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	12.921.291,62	867.798,41	-	-	13.789.090,03
Equipamento e material básico	22.743.826,54	1.350.644,20	371.336,10	-	23.723.134,64
Equipamento de transporte	62.462,04	6.567,54	-	-	69.029,58
Ferramentas e utensílios	82.235,48	1.086,43	11.098,86	-	72.223,05
Equipamento administrativo	5.275.002,52	74.217,75	203.755,40	-	5.145.464,87
Taras e vasilhame	0,00	-	-	-	0,00
Outras imobilizações corpóreas	155.971,20	310,80	160,20	-	156.121,80
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-
	<b>41.240.789,40</b>	<b>2.300.625,13</b>	<b>586.350,56</b>	-	<b>42.955.063,97</b>

Totais	41.278.602,59	2.300.625,13	586.350,56	-	42.992.877,16
--------	---------------	--------------	------------	---	---------------

## 8. Composição do Ativo Imobilizado

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui essencialmente os terrenos onde estão implantados todos os edifícios do *Campus* da UTAD.

### Edifícios e Outras Construções

Esta rubrica inclui mobiliário administrativo e equipamento de informática da Reitoria, de Estruturas Especializadas, Escolas e Serviços, equipamentos de laboratório e outros de todas as Escolas e equipamento de suporte essencial ao funcionamento e desenvolvimento dos SASUTAD com os quais são realizadas as prestações de serviços.

Relativamente ao Imobilizado em Curso, o aumento verificado em 2014, diz respeito ao investimento relacionado com infraestruturas elétricas no Edifício de Ciências Veterinárias, ainda em fase de instalação.

## 14. Imobilizado não valorizado

A UTAD não valorizou os livros e outro espólio das bibliotecas adquiridas nos anos anteriores à implementação da contabilidade patrimonial. No entanto, existe um controlo físico atualizado destes bens. A sua não valorização é justificada pelo custo/benefício.

## 23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	2014	Provisões 2014	2013	Provisões 2013
<b>Cientes</b>				
Cientes conta corrente	-	-	-	-
Cientes cobrança duvidosa	1.559.096,90	1.559.096,90	308.154,74	308.154,74
Alunos	2.359.187,50	2.359.187,50	1.792.599,95	1.792.599,95
	<b>3.918.284,4</b>	<b>3.918.284,4</b>	<b>2.100.754,69</b>	<b>2.100.754,69</b>
<b>Outros devedores</b>				
Outras entidades	17.500,00	17.500,00	17.500,00	17.500,00
	<b>17.500,00</b>	<b>17.500,00</b>	<b>17.500,00</b>	<b>17.500,00</b>
<b>Total</b>	<b>3.935.784,40</b>	<b>3.935.784,40</b>	<b>2.118.254,69</b>	<b>2.118.254,69</b>

Em 2014, foram regularizadas as dívidas de alunos relativas a anos letivos anteriores a 2011/2012 em 367.393,21 euros (2013: 809.848,77 euros).

## 26. Dívidas em mora com o Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

## 31. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das contas	Contas	Provisões acumuladas			
		Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
<b>291</b>	Provisões para cobrança duvidosa				
	Clientes	308.154,74	1.284.919,62	33.977,46	1.559.096,90
	Outras entidades	17.500,00	-	-	17.500,00
	Alunos	1.792.599,95	566.587,55	-	2.359.187,50
		<b>2.118.254,69</b>	<b>1.851.507,17</b>	<b>33.977,46</b>	<b>3.935.784,40</b>

A constituição de provisões para cobrança duvidosa de clientes foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC-Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

O Reforço da provisão para cobrança duvidosa de clientes inclui 1.162.245,15 euros relativos a dívidas relacionadas com convénios luso-brasileiros em mora há mais de seis meses. Este reforço da provisão foi registado na rubrica de Resultados Transitados, tendo sido compensado com faturação emitida em 2014 relacionada com anos letivos anteriores.

A constituição de provisões relativas a alunos integra a totalidade da dívida dos anos letivos anteriores a 2013/2014. Em 2014, a provisão relativa a alunos foi reforçada em 566.587,55 euros que traduz a dívida dos anos letivos 2012/2013.

## 32. Movimento ocorrido no fundo patrimonial

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	<b>31.081.952,21</b>	-	-	<b>31.081.952,21</b>
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Reservas legais	-	-	-	-
Subsídios	19.877,10	-	-	<b>19.877,10</b>
Doações:				

Doações - Entidade cedente	(104.161,29)	-	-	(104.161,29)
Doações - Entidade beneficiária	94.931,63	-	-	94.931,63
Reservas decorrentes das transferências de ativos	-	-	-	-
Resultados Transitados	917.838,65	231.012,57	-	1.148.851,22
	<b>32.010.438,30</b>	<b>231.012,57</b>	-	<b>32.241.450,87</b>
<b>Resultado Líquido</b>				
Exercício de 2013	(136.380,64)	-	136.380,64	-
Exercício de 2014	-	140.137,48	(1.620.594,06)	(1.480.456,58)
<b>Totais</b>	<b>31.874.057,66</b>	<b>(371.150,05)</b>	<b>1.484.213,42</b>	<b>30.760.994,29</b>

Os movimentos ocorridos nos Resultados Transitados estão relacionados com a aplicação do Resultado Líquido de 2013, e com regularizações efetuadas nas propinas os quais causaram uma redução desta rubrica, que se pode detalhar como se segue:

- Resultado Líquido de 2013: (136.380,64 euros);
- Especialização de propinas: 367.393,21 euros;

### 33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2014, foi determinado como se segue:

Rúbricas		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	(+)	-	21.649,20
Compras	(+)	-	583.393,59
Regularizações de existências	(+/-)	-	-
Existências finais	(-)	-	24.171,04
Custos no exercício		-	580.871,75

### 35. Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos

As vendas e prestações de serviços em 2013 foram realizadas no mercado interno, já em 2014 as vendas foram realizadas no mercado interno mas as prestações de serviços foram realizadas no mercado interno e comunitário.

### 37. Demonstração de resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2014	2013
<b>Custos e perdas:</b>			
681	Juros suportados	522,06	1.275,64
688	Outros custos e perdas financeiras	26.564,16	30.647,04
		<b>27.086,22</b>	<b>31.922,68</b>
<b>Proveitos e ganhos:</b>			
781	Juros obtidos	-	-
783	Rendimentos de imóveis	91.225,68	1.628,73
		<b>91.225,68</b>	<b>1.628,73</b>

### 38. Demonstração de resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2014	2013
<b>Custos e perdas:</b>			
692	Dívidas incobráveis	-	-
694	Perdas em imobilizações	24.688,38	157.113,14
695	Multas e penalidades	-	1.130,51
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	-
697	Correções relativas a exercícios anteriores	97.701,71	37.312,07
698	Outros custos e perdas extraordinárias	36.879,36	1.745,66
		<b>159.269,45</b>	<b>197.301,38</b>
<b>Proveitos e ganhos:</b>			
791	Restituições de impostos	185.768,33	-
792	Recuperação de dívidas	-	-
794	Ganhos em imobilizações	4.408,05	243,90
796	Redução de amortizações e provisões	33.977,46	117.471,47
797	Correções relativas a exercícios anteriores	32.221,94	23.711,96
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.007.485,03	869.174,15
		<b>1.263.860,81</b>	<b>1.010.601,48</b>

O valor registado em Outros proveitos e ganhos extraordinários reflete, em 2014, essencialmente o valor referente a Transferências de Capital Obtidas no montante de 1.006.551,90 euros (2013: 776.156,63 euros).

### 39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício tais como as que se seguem:

#### a) Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rubricas	2014	2013
<b>Saldos devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	1.293,71	686,72
Imposto sobre o valor acrescentado	576.306,34	516.163,09
Contribuições para a segurança social	58,77	1.650,47
	<b>577.658,82</b>	<b>518.500,28</b>

Rubricas	2014	2013
<b>Saldos credores</b>		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	10.137,99	1.032,08
Imposto sobre o valor acrescentado	600.539,80	490.301,37
Restantes impostos	-	-
Contribuições para a segurança social	37.500,21	152,56
	<b>648.178,00</b>	<b>491.486,01</b>

#### b) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2014	2013
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Subsídios ao funcionamento: projetos	1.766.974,03	2.650.193,62
Outros acréscimos de proveitos	-	-
	<b>1.766.974,03</b>	<b>2.650.193,62</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Outros custos diferidos	40.154,65	373,43
	<b>40.154,65</b>	<b>373,43</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		

Remunerações a liquidar	5.043.126,11	5.039.678,94
Outros acréscimos de custos	195.810,59	103.084,73
	<b>5.238.936,70</b>	<b>5.142.763,67</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Propinas para diferir	478.657,33	487.096,33
Subsídios para investimentos	13.905.027,41	12.717.589,19
Subsídios ao funcionamento	775.619,74	2.745.655,18
	<b>15.159.304,48</b>	<b>15.950.340,70</b>

c) Fornecedores

O saldo de Fornecedores a 31 de dezembro de 2014 inclui dívidas não vencidas, essencialmente de fornecedores de serviços.

Não se encontravam em aberto títulos a pagar e adiantamentos efetuados.

d) Impostos e taxas

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Taxas:</b>		
Propinas	7.264.250,00	7.629.589,18
Taxas de matrícula	697,50	700,00
Taxas de exames	-	-
Taxas de melhorias de notas	-	-
Seguro escolar	-	-
Outras taxas	867.622,69	561.174,40
	<b>8.132.570,19</b>	<b>8.191.463,58</b>
<b>Multas</b>	272,00	1.061,65
	<b>272,00</b>	<b>1.061,65</b>
<b>Total impostos e taxas</b>	<b>8.132.842,19</b>	<b>8.192.525,23</b>

e) Proveitos suplementares

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
--	-------------	-------------



Aluguer de instalações:		
Aluguer de bares	86.985,54	90.006,79
Aluguer de salas	2.170,00	2.810,00
Aluguer de habitações	1.617,70	1.039,40
Aluguer de instalações desportivas	1.626,02	894,31
Aluguer de auditórios	500,00	(238,04)
Aluguer de Equipamento	612,60	(359,00)
	<b>93.511,86</b>	<b>94.153,46</b>
Outros proveitos suplementares:		
Outros	174.904,04	122.746,86
<b>Totais</b>	<b>268.415,90</b>	<b>216.900,32</b>

f) Transferências e subsídios correntes obtidos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Transferências correntes:		
Orçamento do Estado	30.782.285,70	31.108.528,00
Feder	3.013,04	1.996,26
Piddac	136.800,30	26.250,00
Serviços e Fundos Autónomos	88.592,00	-
Empresas privadas	626.994,22	266.201,46
Empresas sem fins lucrativos	441.775,88	240.232,07
Transferências imputadas a parceiros (Projeto “Eurolegume”)	2.054.541,56	-
Outras	3.493.398,86	6.004.226,96
Subsídios correntes obtidos	196.516,30	243.276,98
	<b>37.823.917,86</b>	<b>37.890.711,73</b>

Em 2014, decorrente da especialização dos subsídios ao funcionamento, foi registado nesta rubrica 2.054.541,56 euros relativos ao projeto “Eurolegume” que foi objeto de transferência para os parceiros deste projeto - ver Nota j) .

g) Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Subcontratos	39.854,40	15.462,63
Eletricidade	826.574,78	847.353,61
Combustíveis	222.126,61	212.128,98
Água	219.689,84	253.945,35
Outros fluidos	417.431,70	475.195,53
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	256.860,99	267.445,86
Livros e documentação técnica	5.552,24	7.179,88
Material de escritório	107.470,84	112.940,07
Artigos para oferta	3.555,80	6.834,00
Rendas e alugueres	370.747,94	417.935,87
Consumo de mercadorias	676.793,66	693.369,26
Despesas de representação	8.312,93	8.510,35
Comunicação	89.981,20	252.641,68
Seguros	49.837,42	22.822,51
Royalties	76.886,11	77.695,29
Transportes de mercadorias	4.191,20	1.353,30
Deslocações e estadas	348.941,11	320.728,64
Comissões	327,04	1.585,72
Honorários	419.026,83	559.575,52
Conservação e reparação	784.142,59	499.138,56

Publicidade e propaganda	30.889,23	107.154,02
Limpeza, higiene e conforto	370.912,98	372.833,87
Vigilância e segurança	5.442,45	133.907,03
Trabalhos especializados	986.277,12	970.284,29
Lúdico e didático	17.535,77	5.141,13
Outros fornecimentos e serviços	406.930,44	583.164,96
	<b>6.746.293,22</b>	<b>7.226.327,91</b>

#### h) Custos com Pessoal

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
<b>Remunerações dos Órgãos Diretivos</b>		
Vencimentos	0,00	26.885,20
	<b>0,00</b>	<b>26.885,20</b>
<b>Remunerações base</b>		
Pessoal dos quadros	19.585.033,79	17.176.325,68
Pessoal além dos quadros	3.800.542,53	4.615.852,24
Pessoal contratado	651.176,85	711.433,95
Pessoal aguardando aposentação	83.510,27	156.635,47
Pessoal outra situação	456.039,78	599.506,58
	<b>24.576.303,22</b>	<b>23.259.753,92</b>
<b>Outras remunerações</b>		
Subsídio de férias e de Natal	4.336.196,48	6.272.774,20
Subsídio de alimentação	966.228,41	1.012.199,22
Abonos para falhas	3.931,90	2.933,86
Ajudas de custo	129.571,96	151.067,88
Gratificações	-	-
Prestações sociais diretas	72.453,24	62.796,01
Por doença, maternidade e paternidade	(1.126,09)	1.126,09
Outras remunerações variáveis	201.468,17	218.729,15
	<b>5.708.724,07</b>	<b>7.721.626,41</b>
<b>Total remunerações</b>	<b>30.285.027,29</b>	<b>31.008.265,53</b>
<b>Outros</b>		
Pensões	42.457,58	47.844,21

Encargos sobre remunerações	7.150.852,63	6.508.846,10
Seguros de acidentes de trabalho	2.019,22	8.401,83
Outros custos com o pessoal	320.858,60	83.458,42
	<b>7.516.188,03</b>	<b>6.648.550,56</b>
<b>Total prestações sociais</b>	<b>7.516.188,03</b>	<b>6.648.550,56</b>
<b>Total dos custos com pessoal</b>	<b>37.801.215,32</b>	<b>37.656.816,09</b>

i) Transferências correntes concedidas

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Transferências correntes concedidas:		
Administrações públicas e privadas	1.928.474,23	341.501,29
Particulares	1.351.261,71	1.181.689,84
Exterior	390.977,42	-
Subsídios correntes concedidos		
Associação Académica	-	-
Outras instituições	394.620,40	156.000,00
Outros	-	-
	<b>4.065.333,76</b>	<b>1.679.191,13</b>

O aumento verificado na rubrica de Transferências Correntes Concedidas é justificado pelo registo em 2014 da transferência aos parceiros relacionada com o projeto “Eurolegume”, no montante 2.054.541,56 euros.

j) Outros custos e perdas operacionais

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Impostos e taxas	34.379,67	137.415,73
Quotizações	42.500,32	51.533,86
Outros custos e perdas operacionais	-	96,00
	<b>79.879,99</b>	<b>189.045,59</b>

k) Eventos Subsequentes

Não ocorreram eventos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, nem eventos que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço relativamente aos quais haja a necessidade de divulgação.

l) Eventos Subsequentes

Não ocorreram eventos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, nem eventos que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço relativamente aos quais haja a necessidade de divulgação, com a exceção do assunto referido nos parágrafos seguintes.

Foi aprovado pelo Conselho Geral na reunião do dia 11 de abril 2014 o aumento das propinas em 20 euros. Este aumento foi aprovado com a condição de que o acréscimo de receita fosse usado pela Reitoria para a ação social e apoio aos alunos, reforçando assim, o Fundo de Apoio Social. A concretização deste reforço ocorreu em 2015, tendo a Universidade efetuado um levantamento dos alunos que estão a frequentar o 1.º Ciclo/Mestrados Integrados do ano letivo 2014/2015. Teve-se em conta o n.º de alunos com a propina já liquidada e os alunos com a propina em dívida, conforme evidenciado no mapa em baixo.

Cálculo do reforço do Fundo de Apoio Social - Alunos

Situação do pagamento de propinas a 24/03/2015

Descrição	N.º de alunos	Valor do Reforço do Fundo
Total de Alunos 1.º Ciclo/Mestrados Integrados	5.366	107.320,00
Total de Alunos que não pagaram	680	-13.600,00
Total	4.686	93.720

